



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO II – CEDUC II
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

JOSÉ LUCIANO MARCULINO LEAL

**UM ESTUDO INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVO: AS BIOGRAFIAS DE
JANE AUSTEN**

Campina Grande/PB

2012

JOSÉ LUCIANO MARCULINO LEAL

**UM ESTUDO INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVO: AS BIOGRAFIAS DE
JANE AUSTEN**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Inglesa, na Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof^a. Ms. Sandra Maria Araújo Dias.

Campina Grande - PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

L435e Leal, José Luciano Marculino.
Um estudo interacionista sociodiscursivo [manuscrito]:
as biografias de Jane Austen./ José Luciano Marculino
Leal. – 2012.
68 f.: il; color.

Digitado.

Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Letras
com Habilitação em Inglês) – Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Educação-CEDUC, 2012.

“Orientação: Profa. Ma. Sandra Maria Araujo Dias,
Departamento de Letras”.

1. Cinema. 2. Jane Austen. 3. Interacionismo
sociodiscursivo. 4. Escrita. 5. Leitura. I. Título.

21. ed. CDD 928

JOSE LUCIANO MARCULINO LEAL

UM ESTUDO INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVO: AS BIOGRAFIAS DE
JANE AUSTEN EM SALA DE AULA

Aprovado em: 02 de Julho de 2012

BANCA EXAMINADORA

Sandra Maria Araújo Dias
Ms. Sandra Maria Araújo Dias
(Orientadora)

Sudha Swarnakar
Dra. Sudha Swarnakar
(1ª Examinadora)

Maria das Vitorias de Lima Rocha
Ms. Maria das Vitorias Lima
(2ª Examinadora)

Média: 9,5

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Deus pela graça de ter me permitido concluir esta etapa e às pessoas que sempre estiveram ao meu lado pelos árduos caminhos da vida, me acompanhando, apoiando e, principalmente, acreditando em mim: minha família, noiva e amigos.

AGRADECIMENTOS

Durante estes quatro anos de graduação muitas pessoas participaram da minha vida. Algumas já de longas datas, outras, mais recentes, que foram surgindo pelos caminhos de minha formação. Dentre essas pessoas algumas se tornaram muito especiais, cada uma ao seu modo: profissionalmente, academicamente ou pessoalmente. Sendo assim, seria injusto, de minha parte, não agradecer-las.

Aos meus pais e todos meus familiares que sempre confiaram no meu potencial e me ajudaram a chegar até esta etapa final. Obrigado por tudo!

A minha orientadora Ms. Sandra Maria de Araújo que dedicou muito de seu ocupado tempo me orientando e incentivando e, mesmo não fazendo mais parte do corpo docente da Universidade Estadual da Paraíba e com outros interesses a resolver, não desistiu da orientação. Acreditou que poderíamos trabalhar juntos, quando ainda era a minha professora de Estágio II. Obrigado por todos os ensinamentos, atenção, paciência, amizade e dedicação ao longo deste período.

À professora Raghuram Sasikala, Shashi, por me incentivar no projeto de escolarização da literatura, presenteando-me com materiais sobre Jane Austen, através de minha orientadora, mesmo sem me conhecer pessoalmente.

À professora Dra. Sudha Swarnakar que me fez enxergar a literatura de uma forma tão impactante, que resultou nesse trabalho de transposição didática da literatura nas aulas de língua inglesa. Agradeço também pelo crédito concedido por ela, no trabalho de iniciação científica, tendo em vista minha paixão pelo cinema. Obrigado pela confiança, conselhos, paciência e amizade.

A professora Dra. Sudha Swarnakar e a professora Ms. Vitória Lima, pela participação na minha banca de TCC como examinadoras.

A todos os meus professores, principalmente aqueles ligados com a área de língua inglesa: Karyne Soares, Vitória Lima, Valécio Barros, Maria das Neves Soares, Fernanda Floriano, Cristiane Ferreira, Daniela Nóbrega, Sandra Santos, Marta Furtado dentre outros que são os maiores responsáveis por eu estar concluindo esta etapa da minha vida, compartilhando a cada dia, os seus conhecimentos comigo.

A todos meus colegas de turma que, além de se tornarem amigos, me ensinaram a conviver com pessoas diferentes de mim. Em especial agradeço a Camila Santos, Dione

Dantas, Catarina de Senna, Paulo Marques e Flavia Coriolano, “*The Champions*”, que sempre estiveram comigo, nos momentos alegres e difíceis de nossa longa trajetória acadêmica.

A empresa que trabalho, Tela Vídeo, pelos momentos que precisei me ausentar não só no período da produção deste trabalho, mas ao longo de todo o curso.

De um modo bem especial, a minha noiva, Janaina Menezes, com quem dividi as angústias das provas e as alegrias resultantes de minhas conquistas. Obrigado pelo incentivo, força, amizade, amor e carinho que partilhamos durante nosso caminhar.

Aos amigos pessoais que ao longo dos tempos se tornaram irmãos: Erik Marreiro (*o coveiro*), Danilo (*uncle*), Cibely Freie, Vera (*cinzeiro*), Andrew, Stephane (*cabeção*), Voulmyr (*id*), Fabiano Maia (*o patrão*), Wagner (*labareda*), Patrick (*smeagol*), Marcelo (*mestre linguíça*), Josemar (*Neuzão*) sem os quais não chegaria à conclusão desta etapa. Particularmente, agradeço aos amigos/irmãos Ronaldo Nascimento (*má vontade*) e Joseane Nascimento (*Ciusk*) que me deram todo o suporte espiritual e foram a base da minha vida. Muito obrigado a todos vocês!

A todos que de alguma maneira, direta ou indiretamente, me ajudaram a concluir este trabalho e me incentivaram para levá-lo adiante. Obrigado a todos vocês por participarem desta minha etapa, pois direta, ou indiretamente me fizeram crescer, tanto pessoalmente como profissionalmente.

E por fim, mas não menos importante, quero agradecer a quem proporcionou todo este trabalho, ou melhor, toda a minha vida, DEUS.

Valeu!

EPÍGRAFE

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais, uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias”. (LAJOLO, 2001, p. 106)

RESUMO

Uma das principais metas escolares é a formação literária do alunado, objetivando a interação dos alunos com as práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita de maneira crítica, ética e democrática. Acreditamos que tal formação literária pode ser feita através do cinema, porém, mesmo com todo o avanço tecnológico na área de educação no século XXI, percebemos que o cinema ainda encontra dificuldades para adentrar as salas de aulas de línguas estrangeiras (NAPOLITANO, 2009). Isto acontece, pois o cinema é considerado como uma *nova* linguagem que a escola descobriu tardiamente e ainda é visto como vislumbre de um mundo imaginário e não com seu devido status de espelho do cotidiano, podendo ser utilizado de forma significativa como *instrumento de ensino* (AMIGUES, 2004). Situado no âmbito da Linguística Aplicada, a presente pesquisa-ação de natureza qualitativa foi realizada durante uma disciplina de Estágio Supervisionado e busca investigar como ocorreu o processo de letramento de duas alunas de língua inglesa do Ensino Fundamental II de uma escola pública, localizada na cidade de Campina Grande-PB. O embasamento teórico foca no interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999). Este estudo nos fez refletir sobre o impacto da experiência didática do gênero biografia e seu papel no processo de letramento literário dessas alunas, através do cinema. Ao final, podemos afirmar que o processo de letramento literário pode ocorrer independentemente das dificuldades de sala de aula, a falta de recursos tecnológicos e/ou do nível linguístico dos alunos de ensino fundamental da escola pública. Verificamos, ainda, que o Estágio Supervisionado constitui-se como um espaço de formação docente.

Palavras-chave: Cinema. Jane Austen. Interacionismo Sociodiscursivo.

ABSTRACT

One of the Education's main goals is the literary education of students, aiming at their interaction with social practices that use reading and writing in a critical, ethical and democratic perspective. We believe that this literary education can be achieved through the usage of cinema, however, even with all technological advances related to education in the 21st century, we realize that the cinema still finds difficulties to enter into foreign languages classrooms (NAPOLITANO, 2009). It happens because cinema is considered *a new language* that the school discovered later and is still seen as a glimpse of an imaginary world and not with its proper status of the daily routine's reflex, possibly being used as a significant education *tool* (AMIGUES, 2004). Situated in the Applied Linguistics area, this research intended to investigate how literacy process occurs with two students of the elementary school II during the English language lessons under the interactionism socio-discursive theory (BRONCKART, 1999). This qualitative action research was done during the Internship subject and aims at investigating how the literacy process of two English students from elementary public school, in the city of Campina Grande-PB. This work provided reflection on the impact of teaching experience of the biography textual genre and its role in the process of literary literacy of these students, through cinema. Finally, we can affirm that the process of literary literacy can occur regardless the classroom difficulties, lack of technological resources and/or linguistic level of elementary students in public school. We also observed that the internship constitutes itself as a teaching space of development.

Keywords: Cinema. Jane Austen. Socio-discursive Interactionism.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA	14
1.1 A regulamentação do ensino de línguas estrangeiras na escola regular.....	14
1.2 Letramento literário: a didatização da literatura através do cinema	15
1.3 Um breve olhar sobre a vida e obras de Jane Austen	22
2 O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO	25
2.1 As bases epistemológicas e os princípios do ISD.....	25
2.2 O folhado textual	26
2.3 A infraestrutura do texto	28
3 PERCURSO METODOLÓGICO	29
3.1 O contexto da pesquisa.....	29
3.2 O tipo de pesquisa, as participantes e a geração dos dados.....	29
3.3 Os procedimentos de análise dos dados.....	30
4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA	31
4.1 Revisitando as aulas do estágio de regência	31
5 UM ESTUDO INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVO SOBRE AS BIOGRAFIAS DE JANE AUSTEN	36
5.1 O contexto sociointeracional de produção das biografias.....	36
5.2 A biografia de Jane Austen: um olhar sobre a infraestrutura do texto	37
5.2.1 O plano global das biografias	37
5.2.2 Os tipos de discurso nas biografias.....	38
5.2.3 Os assuntos tematizados nas biografias.....	39
5.3 Reflexões sobre o conteúdo, a forma e a função das biografias produzidas	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	50
ANEXOS	62

INTRODUÇÃO

Mesmo com todo o avanço tecnológico na área de educação no século XXI, o cinema ainda encontra dificuldade para adentrar nas salas de aulas de língua estrangeira, tanto em escolas públicas como em privadas, pois é considerado como uma *nova* linguagem que a escola descobriu tardiamente (NAPOLITANO, 2009). Muitas vezes, quando utilizado, o cinema é abordado pelos professores de maneira inadequada, ou seja, desvinculado dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, sem preparação e sem objetivos claros.

Leffa (2007) sugere que os professores devem se unir com sua turma, formando uma comunidade na sala de aula e traçar um objetivo comum a todos, utilizando recursos (didáticos) variados para atingir essa meta. Tendo em vista o estudo desse autor, entende-se que o cinema pode ser utilizado como um poderosa *instrumento*¹ no ensino da língua inglesa.

O cinema ainda é visto apenas como vislumbre de um mundo imaginário, e não com seu devido *status*, de espelho do cotidiano. Em relação ao ensino-aprendizagem de língua inglesa, o professor precisa estar apto para utilizar este *instrumento* de maneira significativa (propondo uma gama de atividades antes e depois da apresentação de filmes, provocando discussões e práticas construtivas), e não apenas usá-lo para a retomada de conteúdos. Corroborando com Rocha (2012), compreendemos que

A formação interdisciplinar permite ao discente perceber-se como indivíduo ativo na sociedade e aprender a construir significados para melhor entender de sua realidade, tornando-se comprometidos com o desenvolvimento do pensamento crítico. É preciso, ainda, repensar sobre o papel da língua inglesa no currículo escolar. Portanto, quando se trata da interdisciplinaridade nas aulas de língua inglesa, é preciso refletir sobre que conteúdos precisam ser ensinados e sua finalidade. Desse modo, faz-se necessário buscar meios para transformar a prática docente diária, e que esta prática esteja vinculada a um ensino voltado para a consciência crítica da linguagem, dentro de um contexto histórico e social que considere as relações com a cultura, o indivíduo e sua identidade” (*op.cit.*p. 1).

Nessa direção, a interdisciplinaridade é vista como uma prática que contribui para a integração de diversas disciplinas e conteúdos, o que implica em uma maneira diferente de ensinar línguas, de forma que, situe os alunos num mundo de conhecimentos integrando-os às práticas sociais de escrita e de leitura, ou seja, aos múltiplos letramentos.

¹ Em relação aos *instrumentos*, Amigues (2004) explica que em geral, “[...] são *ferramentas* de trabalho, as quais o professor se apropria para agir.

Ao ingressar como professores de língua inglesa (LI) no ensino fundamental II, durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I - também denominada de estágio de monitoria - verificamos que os alunos não possuem momentos de produção textual em LI. Essa produção se torna inviável, pelo menos à primeira vista, já que se pressupõe que faltam aos alunos conhecimento gramatical e de estruturação de textos. Sendo assim, este trabalho tem como ponto de partida a implementação de uma prática de letramento literário singular, a biografia, nas aulas de Língua Inglesa do Ensino Fundamental II. Particularmente, temos como objeto de estudo textos sobre a escritora inglesa, Jane Austen, e trechos de suas obras, extraídos de filmes e da obra propriamente dita utilizadas em aulas de língua inglesa do ensino fundamental II, na turma do 9º Ano, no ano letivo de 2011.2, pela professor-pesquisador, autor deste trabalho.

Alinhando-nos a esta perspectiva interdisciplinar, pretendemos investigar de que maneira ocorre o processo de letramento literário², a partir da produção da biografia de Jane Austen, de alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Desse modo, levantamos os seguintes questionamentos:

- 1) *Como ocorre o processo de letramento literário nas aulas de língua inglesa de duas alunas do 9º ano de uma escola pública, desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado II, por um professor iniciante?*
- 2) *Qual a concepção que essas alunas revelam sobre o gênero biografia produzidas nessas aulas?*

Acreditamos que o letramento literário contribui de forma significativa para o incentivo à leitura de obras literárias, enfatizando a relação do leitor com o texto e sua realidade, além de ser relevante para o desenvolvimento crítico do aluno. Assim, apresentamos um relato de experiência referente ao processo de letramento literário desenvolvido nas aulas de língua inglesa do ensino fundamental II numa perspectiva interdisciplinar.

² Vale lembrar que o desenvolvimento de múltiplos letramentos foi uma solicitação da professora Sandra Maria Araujo Dias ao ministrar a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II na UEPB.

Para responder aos questionamentos levantados, traçamos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar as atividades desenvolvidas o Estágio Supervisionado II, especificamente no período do estágio de regência, com intuito de demonstrar como ocorre o processo de letramento literário de duas alunas do 9º ano nas aulas de língua inglesa;
- Identificar o *plano geral*, os *tipos de discurso* e os *temas* (BRONCKART, 1999) que compõem as biografias produzidas por essas alunas;
- Caracterizar as três *dimensões*, conteúdo, forma e função (SCHENEUWLY e DOLZ, 1991) presentes nas biografias elaboradas por essas discentes;

Para isso, este estudo está organizado em quatro seções, quais sejam: i) fundamentação teórica, que apresenta os pressupostos teóricos nos quais esta pesquisa se baseia, e subdivide-se em duas partes: *Letramento literário na escola* e *O interacionismo sociodiscursivo*; ii) *Percurso metodológico*; iii) *O estágio supervisionado em língua inglesa*, onde expomos a forma de organização da disciplina de estágio supervisionado e descrevemos algumas aulas ministradas durante o estágio de regência; iv) *Um estudo interacionista sociodiscursivo sobre as biografias de Jane Austen*, no qual abordamos o contexto sociointeracional de produção das biografias, fazemos a análise dos dados sob a ótica do ISD, focalizando a *infraestrutura* das biografias e as *dimensões* do gênero (*o conteúdo, a forma e a função*) em estudo: as biografias, além desta *seção introdutória* e das *considerações finais*.

A seguir, apresentamos os pressupostos teóricos que fundamentam este estudo.

1 LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

A presente seção aborda os pressupostos teóricos e metodológicos na qual esta pesquisa está ancorada. Sendo assim, organiza-se em três subseções, a saber: i) *o ensino de línguas estrangeiras nas escolas regulares*; ii) *letramento literário: a escolarização da literatura através do cinema*; iii) *Um breve olhar sobre a vida e obras de Jane Austen, focalizando a infraestrutura do texto*.

1.1 A regulamentação do ensino de línguas estrangeiras nas escolas regulares

De acordo com os estudos de Oliveira e Cardoso (2009, p.2), a regulamentação do Ensino de Língua Estrangeira no Brasil, tem seu início com o Decreto Nº 20.833/31, que instituiu oficialmente o chamado Método Direto no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, o qual servia como modelo para as demais escolas brasileiras. Além desse Decreto, surgem outros dispositivos legais para orientar essa modalidade de ensino em décadas seguintes, como é o caso das Portarias 148/43 e 614/51. No entanto, a obrigatoriedade da disciplina de LE nos níveis de primeiro e segundo graus deixa de existir de acordo com as disposições das LDBs de 1961 e 1971, representando um retrocesso no ensino (BRASIL, 2004, 2010).

Após 25 anos, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, (Lei 9394/96), que apresenta uma proposta revolucionária para a educação básica no Brasil, aponta para um resgate do prestígio e da importância da aprendizagem de uma segunda língua, conforme está explícito no seu Artigo 26, § 5º. E essa língua, de acordo com as características culturais e econômicas do país é, obviamente, a Língua Inglesa, o que pode ser constatado com a justificativa de Moita Lopes (2003, p.42).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras, doravante PCN-LE, (BRASIL, 1998) representam juntamente com a nova LDB, uma verdadeira revolução no que diz respeito à forma de ver e de tratar a educação no Brasil e vem romper com práticas ultrapassadas que não estavam mais surtindo efeito na aprendizagem de línguas estrangeiras, sobretudo nas escolas públicas regulares e privadas, frequentadas pela grande maioria da população, impondo um grande desafio para a sociedade de um modo geral, considerando-se que na sua essência estão contidas teorias que visam a prática da educação linguística diferenciada da que era praticada, inserida no que Moita Lopes (2003, p.30) denomina de nova ordem mundial. Essa Nova Ordem Mundial é uma expressão adotada por Moita Lopes (2003, p.30) que se refere às mudanças vertiginosas no bojo do fenômeno da globalização que

atravessam os limites nacionais, que também é chamado por muitos de capitalismo globalizado ou de capitalismo informacional. E dentro dessa nova ordem, o inglês pode ser reafirmado como língua a ser ensinada na maioria das escolas brasileiras.

Entretanto, a realidade da escola pública no Brasil impõe limites com relação ao ensino de uma língua estrangeira, impossibilitando a prática de todas as habilidades da mesma, motivada pelo número excessivo de alunos, a carência de suporte didático e a falta de proficiência da maioria dos professores, dentre outros fatores. Nesse sentido, os Parâmetros recomendam o desenvolvimento da leitura para atender às necessidades da educação formal com a possibilidade de ser usada no contexto social imediato e deixa facultada a prática de outras habilidades como a compreensão oral (*listening*) e a produção oral (*speaking*) em escolas onde haja melhores condições. Mas, essa recomendação tem a discordância de Dourado (2008, p.124) quando afirma que é preciso considerar a expansão da economia brasileira e a demanda por profissionais que façam uso da língua inglesa fluentemente.

Considerando a complexidade apresentada pelos PCN-LE (BRASIL, 1998), faz-se necessário a realização de vários procedimentos para tornar possível a prática das suas recomendações, que vão desde a formação do professor, passando pela disponibilidade de material suficiente para o ensino de uma língua estrangeira, até uma avaliação profunda do Documento, adequando-o à realidade atual. Sugere-se também, que sejam criados mecanismos de acompanhamento da prática docente, fazendo com que o professor consiga transpor didaticamente as orientações dos PCN-LE.

1.2 Letramento literário: a didatização da literatura através do cinema

Uma das principais metas escolares é a formação literária do alunado, a fim de que eles possam interagir as práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita de maneira crítica, ética e democrática. Cosson (2007) esclarece que o objetivo fundamental da escola é a iniciação e ampliação da educação literária com a finalidade de formar comunidades de leitores que se iniciam nas práticas de leitura de textos literários nesse ambiente escolar, mas que irão além dele, viabilizando *ver e viver no mundo* (*op.cit.*, p.39).

As Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental e Médio (2009, p.55) conceituam o letramento literário como “[...] o estado ou condição de quem não apenas sabe ler ou escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”, permitindo, assim, o entrelace da literatura e de seus valores culturais, potencializando as vozes de um

diálogo que se torna objeto de estudo e de reflexão crítica. Nas palavras de Cosson (2007), o letramento literário

não é a conquista de uma determinada habilidade, o “ler literatura”, mas sim uma interação permanente que se constrói e reconstrói ao longo da vida, ou seja, a cada evento literário de que participamos quer de leitura, quer de produção, modificamos a nossa relação com o universo literário. Por outro lado, também não se trata do conhecimento de uma determinada área, a “literatura” ou de um tipo de texto, o “texto literário”, mas sim da interação verbal que se efetiva dentro de um repertório cultural que é a literatura (*op.cit.*, p.282-283).

Desta forma, aproxima o aluno da história de uma determinada época, expondo seus valores e características, destacando, como bem pontua Bakhtin (2003/[1979]) a importância da linguagem, visto que esta possibilita a expressão valores intrínsecos nas obras literárias (*op.cit.*). Com o objetivo de contribuir para a reflexão e desenvolvimento da escrita reflexiva do aluno, durante o período do Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II, propomos aos alunos a produção de um gênero textual, a biografia, baseada em duas obras (Amor e Inocência; e Orgulho e Preconceito) de Jane Austen. O estágio foi organizado a partir da elaboração de sequências didáticas, a fim de promover a organização das tarefas escolares, sendo essas sequências, atividades através dos quais os alunos desenvolvam gradativamente a aprendizagem acerca do gênero textual em foco.

Cosson (2007) sugere os filmes como efetiva prática social proposta para a promoção da leitura e discussão de textos literários. Pois os filmes fazem parte do entretenimento do aluno e representam ou criam uma realidade, que remete a estrutura do texto literário e focaliza os seguintes aspectos: personagens, ambiente, tempo, conflito dentre outros aspectos presentes na estrutura básica do texto poético.

Assim, é fundamental que o professor esteja preparado para apresentar a obra literária para o aluno, de forma abrangente, explanando sua função e contexto social, detalhes sobre o autor e seus objetivos ao escrever e seu público alvo, por isso que é imprescindível a utilização da obra completa, e não apenas de recortes.

A utilização de livros literários, não só fragmento em livros didáticos, é crucial para o letramento do aluno, pois seu contato incentiva a leitura, no entanto é necessário que a função da literatura esteja clara para os professores, para que eles possam fazer um trabalho expressivo com seus aprendizes. Fernandes (2007, p. 321) explica que “Ler fragmentos de textos em livros didáticos, fazer fichas de leitura, provas e exercícios gramaticais baseados em textos literários parece não ter utilidade para os alunos e não fazer diferença alguma em suas

vidas”. Para o aluno, é essencial o conhecimento da obra na íntegra, para que, assim, ele possa compreender a intenção do autor, todo o contexto histórico acerca da história e despertar seu interesse para a leitura de obras literárias fora da escola.

Considerando que entendemos letramento como o uso social da leitura e escrita em seus diversos gêneros, o letramento literário também tem grande importância na formação escolar, pois tem um poder mais amplo da cultura que está nos livros, e proporciona a integração do aluno ao mundo antigo e contemporâneo, e todo seu contexto histórico, dando mais autonomia ao estudante/leitor.

Baseado na afirmação de Fernandes (2007), que versa repensar sobre novas práticas com o letramento literário na escola, com a finalidade de aprimoramento, apresentamos o cinema como *instrumento* no desenvolvimento do letramento literário, pois acreditamos na sua proximidade com o contexto social dos alunos, de modo geral.

O entrelace do cinema à educação brasileira não é recente. Desde começo do século XX, políticos, intelectuais, professores e cineastas já discutiam a viabilidade da adoção de produções cinematográficas como recurso didático nas escolas. Neste período também tiveram início as plausíveis analogias entre o comportamento humano na sociedade e as imagens cinematográficas (CATELLI, 2003).

A importância de trabalhar o cinema como *instrumento*, começa a ser defendida na obra de Araújo. Este autor afirma que

[...] conseguindo fixar a atenção da criança, está desde logo melhorando o proveito da lição. Bastaria essa qualidade para que o cinema sonoro desde logo se recomendasse como um auxiliar didático de primeira qualidade. É mais real, mais completo e corresponde melhor à mentalidade infantil (ARAÚJO, 1939, p. 59).

Durante o governo de Getúlio Vargas é criado o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE). De acordo com Franco (2005) o com o objetivo do governo era implementar um setor específico para o cinema educativo, responsável pela produção e distribuição de filmes. Assim, o INCE tinha como tarefa auxiliar o processo educacional e qualificação dos professores em relação a essa mídia. Logo depois, surge no Brasil a Embrapa filmes (produtora de cinema financiada pelo governo), que produziu centenas de longas metragens e documentários educativos.

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o cinema adquiriu o *status* oficial de *instrumento* e conteúdo de ensino (BRASIL, 1998). Devido ao fato dos PCN

ressaltarem a relevância da utilização e exploração dos diversos discursos, dentre eles, o discurso cinematográfico.

No caso da aprendizagem de uma língua estrangeira, esta está intrinsecamente relacionada com a capacitação da expressão viva e dinâmica da cultura em foco, na qual os valores são percebidos na interação entre as pessoas. De acordo com Cotello (1995, p. 56), “[...] a mudança de paradigma (educacional) impõe ao professor a responsabilidade de novos e mais criteriosos meios de conduzir o processo pedagógico. [...] adequando as necessidades sociais.” (*op. cit.*).

Nessa direção, surge a necessidade do professor atrelar à sua prática docente uma reflexão sobre estratégias que favoreçam a consolidação do aprendizado (de vocabulário, de gramática...), através do cotidiano do aluno. Nessa direção, a linguagem cinematográfica surge como *instrumento* qualificado para ser utilizada no ensino de LE, já que como afirma Yakhini (2001) o cinema tem o poder desvelador da verdadeira expressão da realidade.

No que tange às aulas de língua inglesa, o cinema pode ser utilizado para explorar várias áreas de conhecimento e desenvolver habilidades, configurando-se como um acionador cognitivo na consolidação e compreensão gramatical/semântica, durante o aprendizado da LE, o qual não se limita apenas em memorizações de vocábulos e expressões linguísticas. Assim, o cinema é utilizado nas salas de aulas de língua inglesa, atendendo os desafios da escola moderna, que preconiza que o aprendizado de uma LE é formado pela captação da própria expressão da dinâmica viva de uma cultura, das interações sociais entre as pessoas em determinadas sociedades. Nas palavras de Silva (2007, p.58), “o cinema realça a realidade, dando maior visibilidade a ela”. No entanto, apesar da época moderna atual, o cinema ainda não é utilizado de maneira adequada em sala de aula, indicando atividades práticas construtivas, promovendo questionamentos e “incorporando os filmes como algo mais do que ‘ilustração de aulas e conteúdos’” (NAPOLITANO, 2009, p. 7).

Segundo Roach (2000), a percepção das variações linguísticas as quais dependem da linguagem nativa, influência colonizadora ou cotidiana, posição social, dentre outros aspectos culturais, nos levam a inferir que podem ser explorados com o auxílio dos filmes, os quais abordam todos esses aspectos através dos mais variados temas e épocas, além de serem *instrumentos* que podem contribuir com aulas dinâmicas e lúdicas. *Instrumentos* estes que podem ser utilizados no dia-a-dia do docente e do discente, já que filmes são materiais de fácil acesso para ambos (professores e alunos), sobretudo considerando a variedade de filmes em língua inglesa, os quais, de acordo com Napolitano (2009), correspondem atualmente a 80% da produção cinematográfica mundial.

Outros benefícios da utilização do cinema em sala de aula de língua inglesa é a possibilidade de proporcionar conhecimento sobre a cultura dos falantes da língua-alvo e o desenvolvimento da percepção de aspectos particulares da região abordada pelo falante. Segundo Kelly (2000), uma linguagem é marcada por diversas características também perceptíveis através do cinema, pelo seu poder de dinamismo linguístico. Contudo, traçou-se como objetivo da pesquisa verificar de que forma o cinema, mais precisamente os filmes baseados na obras literárias da Jane Austen, podem contribuir como *instrumento* no processo de letramento na sala de aula de língua inglesa, demonstrando, assim, a língua viva e em movimento.

Em uma perspectiva cronológica a literatura precede o cinema em milênios, desenvolvendo-se assim, correntes distintas, enquanto que o cinema se constrói da estética da imagem, a literatura não se utiliza dessa técnica. No entanto, enquanto produto humano, ambos, cinema e literatura se relacionam mutuamente, como confirma Scorsi (2006, p. 76):

Se o cinema está impregnado da literatura, a literatura moderna sorve os ritmos e modos do fazer cinematográfico. Linguagens convergentes, cinema e literatura são linguagens do nosso viver urbano, contemporâneo, que se fixam em nossa memória e nos educam cotidianamente (*op. cit.*).

No entanto, enquanto produto humano, cinema e literatura se influenciam reciprocamente, e diálogo e imagem apresentam características distintas. No diálogo, o texto escrito é a chave mestra que aciona os significados na mente do leitor, transformando-o em imagens. Ao passo que as imagens em movimento, expostas diretamente aos olhos do expectador, são decodificadas através das palavras. Essa distinção é confirmada e explicada em Guimarães (1997) quando argumenta que:

[...] a imagem na literatura texto é simbólica e projeta-se na mente do leitor como um “cinema mental”, enquanto no cinema ela é icônica e constitui-se de uma terceira dimensão linguística: o aspecto visual, exterior ao espectador (*op.cit.*, p. 68-74).

O discurso literário e o fílmico, porém, possibilita um trabalho de interseção e não de substituição. Estes se tratam de manifestações discursivas distintas, entretanto quando adotadas como instrumento metodológico configura um conjunto de possibilidades didáticas e cognitivas. Ver filmes ou ler obras literárias são práticas distintas, o que indica que uma prática não substitui a outra (DUARTE, 2009).

O referido autor defende que “[...] ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (*op.cit.*, p. 16). No caso da literatura, o autor explica que além de abranger temas sociais, políticos, econômicos e emocionais, contribui para a constituição histórica e social do aluno

Duarte afirma “[...] o cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas” (*op.cit.*, p. 24). Já no caso da literatura “[...] também auxilia na aquisição de um novo idioma” (*op.cit.*), pois permite ao aluno o contato com as variedades linguísticas, a expansão de vocabulário e a percepção dos significados conotativos e culturais, instigando, assim, a proficiência linguística do aluno, o qual necessita compreender, no mínimo, as estruturas fundamentais da língua (LAZAR, 2005). Contudo, ao trabalhar a obra literária em sala, é essencial a percepção da disponibilidade das tecnologias modernas, que influenciam o emprego de recursos alternativos como as produções cinematográficas, que favorecem a compreensão do aluno, não limitando a aula ao texto escrito.

No caso da adaptação cinematográfica do texto literário, o cinema colabora para o aprendizado da língua inglesa, já que favorece o contato com as estruturas linguísticas e suas variações, vocabulários e significados conotativos. Um texto literário configura-se em uma tradução cultural, mantendo uma relação de representatividade detalhadamente, conforme explica Diniz (2003):

[...] aquela que incide sobre as unidades significativas, inseparáveis da transmissão do tema [...] As técnicas usadas pelos cineastas seguem, evidentemente, o estilo pessoal de cada um, incorporando a respectiva visão de mundo. Não deixam, ademais, de acompanhar as tendências de cada época (*op.cit.*, p. 15-16).

O cinema consegue transmitir com riquezas de detalhes os sentidos conotativos presentes na obra, como a veracidade do tema proposto pelo autor original, enriquecendo, assim, a visão do aluno a respeito da obra literária em análise.

Tendo como base os escritos de Corseuil (2005) é comum o questionamento e análises a respeito da fidelidade ou infidelidade de filmes adaptados de textos literários. Leitores de obras literárias assistem adaptações cinematográficas com expectativas particulares, como a legitimidade representativa de determinada época ou sociedade e a originalidade da linguagem da obra original.

O filme, por sua vez, possui uma maior autonomia criativa; no entanto, é sempre relevante a dependência da obra adaptada. Assim, define-se complexa a validade do filme a partir da forma como ele vai interpretar certos significados, temas e formalidades da literatura escrita. Alguns filmes têm como influência uma cultura de adaptações intitulada de fidedignas³, (CORSEUIL, 2005) as quais podem ser problemáticas, ao passo que os filmes embasados nessa cultura, esvaziam-se de *voz-própria*, ao se inclinarem simplesmente a reproduzir diálogos infundáveis. Nesta perspectiva, é necessário ressaltar a importância da construção de um ponto de vista crítico, levando em consideração os elementos básicos da construção do sistema semiótico⁴ da sétima arte (o cinema): fotografia, som, montagem, cenografia, ponto de vista narrativo, dentre outros.

Além disso, as limitações e certas particularidades de cada linguagem devem ser respeitadas. Enquanto um filme possui um tempo médio de exibição de duas horas, um romance pode ser lido durante dias ou meses, o que impossibilita qualquer adaptação literal de uma obra literária (STAM, 2003). A literatura também possui limitações quando comparada com o cinema, como afirma Corseuil, tendo como base os estudos de Chatman.

Um escrito literário não dispõe de trilha sonora, ou de simultaneidade de leitura, proporcionada pelas imagens projetadas em uma tela, o que possibilita uma leitura não linear da história narrada. A construção do espaço narrativo no cinema, com uma plenitude de detalhes visuais, constitui um espaço físico literal e figurativo diferente daquele apresentado no texto literário (CORSEUIL, 2005, p. 102 *apud* CHATMAN, 1992).

De acordo com a citação anterior, a comparação entre essas distintas formas de linguagens pode ser mais produtiva, se levadas em consideração suas características específicas, limitações e as similaridades das narrativas adaptadas. Portanto, uma forma significativa proposta para essa reflexão é a observação dos efeitos que a adaptação conseguiu ou não criar.

Sendo assim, o cinema constitui-se como um *instrumento* que amplia a visão do aluno, sobre determinada obra literária, originando outra perspectiva acerca do texto escrito, possibilitado pela adaptação cinematográfica. O uso desse *instrumento* em sala de aula será descrito mais adiante (Ver seções 4 e 5).

³ Adaptações que tentam, embora em mídias diversas, manter o mesmo diálogo, prejudicando assim o entendimento do leitor/espectador, já que cada mídia específica necessita de sua voz, e suas características particulares, embora trabalhem com a mesma ideia ou alusão (COURSELI, 2005, p. 306-308).

⁴ Capacidade que o sujeito tem de gerar imagens de objetos ou ações, através de instrumentos eletrônicos e por meio dela chegar à representação (da ação ou do objeto) (LIMA, 1980, p.102).

1.3 Um breve olhar sobre a vida e obras de Jane Austen

A autora britânica Jane Austen (1775-1817) é considerada como a percussora do romance feminino do século XVIII. De acordo com a enciclopédia *online* Wikipédia, suas obras têm importância fundamental para a literatura Mundial, uma vez que demonstra “o retrato fiel da mulher” naquela época. Suas obras constituem-se como um marco no seu tempo e se perpetua até a atualidade. Embora escritos há mais de três séculos, seu legado continua pertinente e, ainda hoje é utilizado como referência na tentativa de compreender o que foi a mulher daquele período.

Os livros de Jane Austen enfocam a mulher contemporânea em vários aspectos, porém alguns críticos comentam que suas obras são meros alter egos ou exacerbação da cultura feminina, já que a autora produziu seus escritos tendo como ponto de partida sua vida pessoal e todas as dificuldades e preconceitos por ela enfrentados ao apaixonar-se por um rapaz pobre, apesar de já ter sido prometida a outro por interesse financeiro por parte de sua família. No entanto, Jane nega-se casar-se sem afetividade e também desiste do seu amor verdadeiro por pensar racionalmente e perceber que jamais viveria bem - sem condições financeiras razoáveis - tendo em vista que ele era desprovido de poses. Assim, Jane Austen decide ficar sozinha e com essa decisão quebra toda uma severa tradição inglesa.

A autora passa a viver de suas obras e a não depender financeiramente da figura masculina - decisão tida como revolucionária naquele contexto. Desde então, Jane evita o envolvimento com homens e morre virgem. O relato sobre a história pode ser visto na obra/filme *Amor e Inocência* (2007), que retrata sua vida, desde sua juventude até sua morte.

Percebe-se a grande contribuição literária de Jane, na obra *Razão e Sensibilidade*, (*Sense and Sensibility*) de 1811. Em linhas gerais, ela descreve a mulher contemporânea, seus preconceitos, decepções e sua principal função; conseguir um bom casamento para assim desfrutar de uma vida estável e feliz, demonstrando, assim, as características da burguesia britânica, tão influente, tendo como plano de fundo a Inglaterra repleta de costumes, tradições e leis severas.

O livro apresenta uma questão paradoxal: a relação entre a *Razão*, expressada com o pensamento sensato, realista e “com pés no chão” da irmã Elionor, que antes do amor, sempre coloca à frente a racionalidade e decisões previamente analisadas; e o seu oposto, a *Sensibilidade*, retratada por sua irmã mais jovem, Marianne, a qual leva suas emoções ao

cume de sua vida, seguindo constantemente os desejos do seu coração, contrapondo com a lógica e o bom senso, o amor acima de tudo.

A obra propõe um paradoxo entre as mulheres tradicionais (Elionor), repleta de valores morais, sujeitas a preconceitos e a decisões baseadas em situação financeira e estabilidade social, (problemática também abordada na obra *Orgulho e Preconceito*) e mulheres revolucionárias, passionais, envolventes e com a sensibilidade à flor da pele (da personagem Marianne). Alguns críticos da época acreditavam que essa era uma tentativa de alter-ego da escritora.

Esta obra, como várias outras da escritora britânica, foi adaptada para o cinema em 1995, dirigida pelo diretor Ang Lee, que manteve o mesmo nome da obra e ganhou vários prêmios, tais como: vencedor do Oscar de Melhor-Roteiro e o Globo de Ouro por Melhor Filme, retrata fielmente, no longa o livro-base, onde as irmãs são interpretadas pelas atrizes Emma Thompson (Elionor) e Kate Winslet (Marianne). Participam ainda, Hugh Grant (Edward) e Alan Rickman (Coronel Brandon).

Esta obra como as demais de Jane Austen tem como objetivo principal, criticar a sociedade em que vivia, seus costumes, chamando a atenção para a discriminação, limitações, leis patriarcais e injustas enfrentadas pelas jovens de sua época, retratando a condição feminina no séc. XVIII.

Embora com escasso poder de decisão concedido à mulher na sociedade da época, Austen demonstra, de forma humorada, como o amor entre os protagonistas quebra os costumes da época. Características, que segundo a crítica, colocam-na como a primeira romancista moderna da literatura inglesa.

O romance *Orgulho e Preconceito* (*Pride and Prejudice*) publicado em 1813, tem como ambiente a vida pacata em uma sociedade rural daqueles dias, e o tema principal é o casamento, nessa época, encarado como um negócio, repleto de regras com vantagens e desvantagens, como afirma Teachman:

O mundo de *Pride and Prejudice* (*Orgulho e Preconceito*), assim como toda obra de Jane Austen, é fundamentado no princípio da propriedade que regia a atividade social e econômica no final do século XVIII e início do XIX, onde a posse de uma propriedade estava intimamente ligada às conexões pessoais e familiares do indivíduo. Uma casa não era meramente uma construção, mas também significava uma linhagem, englobava a família toda (ancestrais, descendentes e parentes) e as propriedades, por sua vez, pertenciam à linhagem. No dicionário da Língua Inglesa de Samuel Johnson (1775), a definição para a palavra “house” (casa) era a seguinte: família de ancestrais, descendentes e parentes; raça. (TEACHMAN, 1997, p. 27).

Considerada como a obra mais conhecida da autora britânica, a história de *Orgulho e Preconceito*, versa, como seu próprio título sugere, sobre o caráter e temperamento dos dois protagonistas, Elizabeth e Mr. Darcy, que oscilam entre si no decorrer da obra. A história se passa em 1797, no interior da Inglaterra, na modesta propriedade dos Bennet, cuja matriarca possui fixação em arranjar marido para as filhas, como garantia de um futuro próspero. Deste modo, a chegada do abastado Mr. Darcy a região causa excitação entre as jovens da família Bennet.

O primeiro encontro dos protagonistas, Darcy e Elizabeth é explosivo, onde afloram sentimentos de rejeição, mesclados a orgulho e preconceito de ambos. Elizabeth é ferida em sua soberba pelo prepotente, arrogante e preconceituoso Darcy, o homem mais rico das redondezas e que se sente superior àquelas pessoas do campo, que a humilha em um baile. Paulatinamente, as suas opiniões em relação ao outro começam a mudar, sendo o fio condutor da história, e o amor, a chave mestra da superação da barreira do orgulho e preconceito e da diferença social entre os protagonistas se delineia.

Em síntese as obras de Jane Austen têm esses vieses acima relatados, apresentando também os deveres da mulher, os quais são vários, sendo o de maior importância a procura de um homem “ideal” com todos os requisitos impostos pelos interesses de sua família, sendo treinada para isso durante toda juventude.

Em vista disso, podemos concluir que embora Jane Austen tenha produzido seus escritos tendo como ponto de partida sua vida pessoal e todas as dificuldades e preconceitos enfrentados por ela, mesmo assim, apesar de seu exaltado feminismo, nada empobrece sua obra, que é considerada por importantes historiadores, como sendo o fiel retrato da mulher do século XVIII e uma excelente fonte para o conhecimento do que foi a burguesia britânica desse período, seus costumes e tradições e, principalmente, como era caracterizada a mulher daquela época repressora e moralista.

2 O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Nesta seção, apresentamos, inicialmente, as bases epistemológicas e os princípios do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Em seguida, discorreremos sobre o *folhado textual* e, posteriormente, destacamos as principais categorias constituintes de uma das camadas do folhado: a *infraestrutura textual*.

2.1 Bases epistemológicas e os princípios do ISD

O Interacionismo Sociodiscursivo, corrente na qual os PCN-LE estão ancorados, surgiu em meados da década de 80, como uma vertente teórico-metodológica, composta por um grupo de pesquisadores de Genebra, coordenada por Jean-Paul Bronckart. Essa corrente objetiva compreender e esclarecer o funcionamento do pensamento consciente pelo humano, e está alicerçado nos princípios advindos das Ciências Sociais e Humanas, a saber: a Psicologia (VYGOTSKY, 1984, 1987), a Sociologia (HABERMAS, 1989), a Filosofia (MARX, 1985a, 1985b), a Antropologia (RICOEUR, 1997), a Linguística (SAUSSURE, 2006[1989]); VOLOCHINOV, (1988[1929]); e a Filosofia da Linguagem (BAKHTIN, 2003[1979]). Essas Ciências, se agregam e constituem as bases epistemológicas do ISD.

Ancorando-se nos princípios e conceitos provenientes de Bronckart (1999), o qual postula que o procedimento de análise das ações de linguagem leva em consideração as características estruturais e funcionais das ações humanas. Assim, comungando com a abordagem de Volochinov, Bronckart (1999) defende que os textos empíricos devem ser analisados num direcionamento *descendente*, contemplando as *interações sociais*, e considerando seu contexto sociointeracional de produção.

De acordo com Bronckart (1999) “[...] muito mais do que ações isoladas, nossas interações em sociedade se dão pela produção do discurso (*op.cit.*, p.69). Desse modo, o autor desenvolve uma vertente teórico-metodológica de caráter interdisciplinar: o interacionismo sociodiscursivo (doravante ISD). Esta vertente tem como meta investigar as ações de linguagem, ou seja, investigar o agir do sujeito em sociedade, a partir da análise de gêneros de texto (orais e/ou escritos). Para o ISD, esses gêneros continuam sendo entidades profundamente vagas, uma vez que as múltiplas classificações existentes são divergentes e parciais e nenhuma delas pode ser considerada um modelo de referência estabilizada e coerente.

Os referidos gêneros se materializam, em textos diversos que são definidos no ISD como “[...] produtos da atividade humana e estão articuladas às necessidades aos interesses e às condições do funcionamento das formações sociais nos seios das quais são produzidas” (BRONCKART, 1999, p.72). Dito de outra forma, no ISD o texto é considerado como toda unidade de produção de linguagem situada, oral ou escrita, que “veicula uma mensagem linguística organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário” (*op.cit.*, p.71).

O autor Bronckart (1999) propõe um modelo de análise de texto organizado em três camadas⁵, a saber: i) *a infraestrutura geral do texto*, composta pelo plano geral, tipos de discursos e “[...] modalidades de articulação entre os tipos de discurso” (BRONCKART, 1999, p. 120), sequências, *scripts* e esquematizações; ii) *os mecanismos de textualização*, que contribuem para a coerência do conteúdo temático, constituídos pelos mecanismos de *coesão*, *conexão verbal* e *nominal*; 3) *os mecanismos enunciativos*, que funcionam como auxiliares na coerência enunciativa do texto, sendo constituídos pelos seguintes elementos: posicionamentos enunciativos, vozes e modalizações, como decreveremos a seguir.

2.2 O folhado textual

Como já mencionamos, segundo Bronckart (1999, 2003), a organização do texto é concebida como um *folhado* estratificado em três níveis: (ou camadas) superpostos e interativos. Esse *folhado textual* é classificado em três níveis profundo, intermediário e superficial, denominados respectivamente de *infraestrutura do texto*, *mecanismos textuais* e *mecanismos enunciativos*.

Na análise do folhado, *a infraestrutura do texto* aparece no nível mais profundo da arquitetura textual e é constituída pelos seguintes elementos: plano geral; tipos de discursos; “modalidades de articulação entre os tipos de discurso” (BRONCKART, 1999, p. 120); sequências presentes no texto; os *scripts*; e as esquematizações, sendo estes dois últimos, formas mais elementares de planificação.

O *plano geral* diz respeito à organização dos elementos constitutivos do conteúdo temático; os *tipos de discursos* referem-se aos diversos segmentos que o texto apresenta, quais

⁵ Cabe lembrar que esses níveis co-ocorrem, isto é, aparecem simultaneamente no texto; no entanto, para fins de visualização e organização da análise do texto, Bronckart (1999) apresenta a descrição desses níveis separadamente. Vale ressaltar também que cada um desses níveis de investigação é constituído de categorias de análise que foram, diacronicamente, modificadas e ampliadas.

sejam: discurso interativo, discurso teórico, relato interativo e narração; as modalidades de *articulação entre os tipos de discurso* evidenciam a interdependência de segmentos e articulam-se por encaixamento e fusão; as *seqüências* referem-se ao modo de planificação interna mais convencional do plano geral do texto e são categorizadas em seqüências narrativas, explicativas, argumentativas, injuntivas, descritivas e dialogais; os *scripts* são responsáveis por organizar os enunciados de forma cronológica, sendo próprios da ordem do narrar; as *esquematizações* caracterizam-se por organizar as informações, conforme os procedimentos da lógica natural.

Os *mecanismos de textualização* apresentam-se na camada intermediária do folhado textual e contribuem para coerência do conteúdo temático, pois “explorando as cadeias de unidade lingüísticas (ou séries isotópicas), organizam os elementos constitutivos desse conteúdo em diversos percursos entrecruzados, explicitando ou marcando as relações de continuidade, de ruptura ou de contraste” (BRONCKART, 2003, pp. 259-260). Esses mecanismos de textualização são constituídos pelos mecanismos de *conexão*, *coesão nominal* e *coesão verbal*.

Os *mecanismos de conexão* têm como função auxiliar na coerência do conteúdo temático e são representados por organizadores textuais como conjunções, advérbios, grupos nominais etc. Quanto aos *mecanismos de coesão nominal* são responsáveis pela introdução dos temas e/ou personagens novos, retomadas ou substituição no decorrer do texto, sendo representados por anáforas, quais sejam: pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos. Já os *mecanismos de coesão verbal* têm como função organizar temporal e/ou hierarquicamente os processos que se apresentam no decorrer do texto através de organizadores textuais e de advérbios.

Os *mecanismos enunciativos* estão situados no nível superficial e funcionam como auxiliares na coerência pragmática do texto, sendo constituídos pelos *posicionamentos enunciativos*, pelas *vozes* e pelas *modalizações*. Nas palavras de Bronckart (2003, p. 325), os *posicionamentos enunciativos* revelam “[...] o ângulo pelo qual “são vistos” os acontecimentos constitutivos da diegese: visão externa do narrador, visão introjetada em um personagem (que vai construir então os segmentos de *monólogos interiores*) ou combinação desses tipos de pontos de vista”. Segundo o autor, em termos de realização lingüística, essas distinções “[...] são traduzidas, ao menos parcialmente, pelos diferentes tipos de discursos” (*op. cit.*). Em síntese, é possível afirmar que os posicionamentos enunciativos designam o ponto de vista, ou seja, o ângulo pelo qual os acontecimentos e/ou fatos do texto são vistos por um ou mais personagens, apresentando, portanto, uma estreita relação com as *vozes*.

2.3 A infraestrutura do texto

Neste estudo, interessa-nos apenas a descrição de duas categorias de análise da *infraestrutura do texto*, o *plano geral*, os *tipos de discurso* e o *conteúdo temático*.

A primeira categoria, o *plano geral do texto*, refere-se à organização dos elementos constituintes do *conteúdo temático*. Também a forma, a estrutura em que o texto é apresentado, revelando, assim, aspectos peculiares ao gênero (maneira de apresentação do texto, suas características). Desta maneira, aspectos como suporte, formato, apresentação, linguagem, e esquemas visuais serão partes fundamentais para definir e diferenciar um gênero de outro.

A segunda categoria, os *tipos de discursos*, dizem respeito aos diversos segmentos que o texto apresenta, quais sejam: discurso interativo, discurso teórico, relato interativo e narração. Esses *tipos de discurso* podem se apresentar de maneira *encaixada*, pois “[...] designa um conjunto de procedimentos que explicitam a relação de dependência de um segmento em relação a outro” (BRONCKART, 1999, p.121).

A categoria da *infraestrutura do texto* é o *conteúdo temático*. Este é definido por Bronckart (1999) como um conjunto de informações explicitamente apresentadas no texto. O autor explica que este conteúdo refere-se às “[...] informações constitutivas do conteúdo temático são representações que são construídas pelo agente-produtor” (*op.cit.*, p. 97-98). Portanto, essas informações podem ser compreendidas como conhecimentos previamente armazenados e organizados na memória do agente-produtor do texto, os quais variam conforme a experiência e o desenvolvimento desse agente.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção, descrevemos o contexto da pesquisa, indicamos o tipo de pesquisa adotado, e apresentamos, de forma breve, as participantes desse estudo e os *instrumentos* utilizados para gerar os dados. Por fim, discorreremos sobre os procedimentos utilizados para análise de nossos dados.

3.1 O contexto da pesquisa

A escola (de ensino fundamental e médio) na qual realizaremos esta pesquisa pertence à rede estadual de ensino e situa-se no bairro de Santa Rosa, na cidade de Campina Grande/PB. Nesta escola havia 333 alunos matriculados, sendo 159 do sexo masculino, e 174 do sexo feminino.

Em relação à estrutura física, a escola possui dez salas de aulas, dois banheiros - sendo um masculino e outro feminino, e um banheiro disponível apenas para os funcionários, a diretoria, a cozinha, a sala da assistente social, a sala de vídeo (desativada), a secretaria, a sala dos professores - na qual há cartazes com horários de aula e outros avisos de interesse dos professores -, e um espaço livre em frente à cozinha da escola. É importante mencionar que a escola não possui quadra de esportes; por isso, as aulas de Educação Física são realizadas atrás da escola em um espaço aberto e cheio de mato, apesar de haver espaço para ampliação do prédio; e o estado de conservação patrimonial desta escola é regular. Nas salas de aula desta escola não há cartazes, nem murais; as únicas coisas vistas na sala são o quadro negro, giz, carteiras, apagador de quadro, livros didáticos

Na sala de aula da turma pesquisada não há cartazes nas paredes. O tamanho da sala é proporcional e, portanto, adequado para a quantidade de alunos; o estado de conservação da sala é regular e a limpeza nem sempre é possível devido à própria presença constante e desorganização dos alunos. Na turma há 42 alunos matriculados, sendo a maioria do sexo feminino. A frequência dos alunos nas aulas de Língua Inglesa é boa, aproximando-se de 98%. Cabe lembrar que essa pesquisa será iniciada na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I (2011.1) e se estenderá para o semestre subsequente na disciplina de Estágio II e 2011.2).

3.2 O tipo de pesquisa, as participantes e a geração dos dados

O presente estudo caracteriza-se uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, tendo em vista que houve uma dinamicidade entre o mundo real e o objeto de estudo, onde o objetivo do estudo, cujo objetivo e a subjetividade dos sujeitos que fizeram parte da pesquisa não puderam ser traduzidos em números (GIL, 1999).

A pesquisa será realizada com 42 alunos do 9º ano e, como já mencionamos, ocorrerá nas aulas de língua inglesa. Dito de outra maneira, todos esses alunos irão elaborar suas biografias sobre a vida e obras de Jane Austen individualmente. Vale lembrar que o docente submeterá esses alunos ao primeiro contato com produções de textos e com literatura nas aulas de língua inglesa.

No entanto, em virtude do tempo e da extensão presente pesquisa, entre os alunos pesquisados, delimitaremos como participantes da pesquisa duas alunas do 9º ano da escola anteriormente mencionada, na qual o professor-pesquisador, autor deste trabalho, atuará como docente durante um semestre letivo (2011.2). É importante destacar que não haverá critérios para seleção dessas participantes, ou seja, a escolha das mesmas se dará de forma aleatória. Na verdade, serão escolhidos aleatoriamente dois textos (duas biografias de Jane Austen), produzidos em língua inglesa, para constituir nosso *corpus* que, conseqüentemente, implicarão na escolha das participantes.

3.3 Os procedimentos de análise dos dados

Serão analisadas as aulas ministradas no Estágio Supervisionado II e as biografias produzidas pelas aulas Íris e Janaina.

Em um primeiro momento, o professor-pesquisador irá propor a elaboração de uma biografia, a partir da discussão da linha de tempo solicitada, para ser desenvolvida em casa e na sala de aula – visto que a mediação do docente é fundamental no processo de produção textual. O pesquisador entregará um roteiro para (re)elaboração da biografia, visando desvelar os principais aspectos da vida da escritora Jane Austen.

Em um segundo momento, o pesquisador irá explanar aos participantes como desenvolver o texto biográfico. Estes participantes também deverão realizar pesquisas em casa sobre a referida escritora, a partir de questionário. Na sequência, o professor-pesquisador apresentará o filme *Amor e Inocência* para que as alunas possam coletar mais informações sobre a autora. Cabe lembrar que os conteúdos gramaticais indicados pela professora titular serão explanados a partir de trechos das obras de Jane Austen.

4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA

Nesta seção, retomamos a forma de organização da disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II. Para isso, apresentamos a descrição de algumas aulas ministradas em primeira pessoa, tendo em vista que este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação, ou seja, o autor empírico desta pesquisa também é o professor-pesquisador.

4.1 Revisitando as aulas do estágio de regência

A disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II foi organizada em três momentos, quais sejam: i) discussões teóricas realizadas na universidade; ii) o período de observação de aulas de língua inglesa na turma do 9º Ano; iii) estágio de regência, propriamente dito.

As discussões teóricas, relativas ao primeiro momento da disciplina, foram realizadas na primeira e segunda semana de aula, especificamente no período de 01 de agosto a 19 de agosto de 2011 na universidade. O segundo momento, a observação da turma, ocorreu no período de 22 de agosto à 02 de setembro de 2011. O terceiro momento, o estágio de regência foi realizado no período de 05 de setembro até 28 de setembro de 2011, totalizando a carga horária de 40 horas-aulas. Vale lembrar que esse estágio foi realizado individualmente e contemplou os seguintes dias e conteúdos, descritos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Síntese da organização do estágio de regência

DATA	CONTEÚDO	ATIVIDADES	RECURSOS
05/09/2011	<i>Simple past e Past Perfect.</i>	Atividades do livro do aluno. Atividade oral interativa. Atividade para casa.	xerox, quadro negro, giz e livro didático.
12/09/2011	<i>Simple past e Past Perfect.</i>	Atividades na xerox baseada na obra e vida de Jane Austen. Atividades do livro do aluno. Atividade para casa.	xerox, quadro negro, giz e livro didático.
19/09/2011	<i>Biography: vida e obra de Jane Austen</i>	Atividade oral interativa. Atividades na Xerox baseada na obra e vida de Jane Austen.	xerox, quadro negro, giz, livro didático e projetor digital.

		Atividade para casa.	
26/09/2011	<i>Biography: vida e obra de Jane Austen</i>	Atividades na Xerox baseada na obra e vida de Jane Austen. Atividade para casa.	xerox, quadro negro, giz.
03/10/2011	<i>Biography: vida e obra de Jane Austen</i>	Apresentação do filme: Amor e Inocência	Dvd, Tv, quadro negro, giz.
10/10/2011	Feriado		
17/10/2011	<i>Film review</i>	Atividades na Xerox e no quadro negro. Atividade para casa	xerox, quadro negro, giz.
24/10/2011	Recuperação dos alunos aplicada pela professora da turma		
31/10/2011	<i>Film review</i>	Atividades em Xerox e no quadro negro.	xerox, quadro negro, giz.
07/11/2011	Não houve aula devido à aplicação da Prova Brasil		
14/11/2011	Não houve porque a escola decretou feriado		
21/11/2011	Entrega das atividades relativas à primeira etapa do IV Bimestre		

Fonte: Produção do autor deste estudo

Apresentado o panorama geral das atividades desenvolvidas no estágio de regência, ilustrado no quadro 1, passemos, agora, à descrição de quatro semanas de aulas.

Dentre as sete semanas de aulas ministradas durante o estágio, foram selecionadas quatro para serem descritas e analisadas, a fim de demonstrar como ocorreu o processo de letramento literário dos alunos. Vale lembrar que os planos dessas aulas podem ser vistos na seção dos Apêndices.

A aula do dia 05 de Setembro de 2011 versou sobre *o Simple Past* e *o Present Perfect*, ambos indicados pela professora titular da turma. Vale lembrar que a referida professora já havia apresentado, de forma introdutória, *o Past Perfect*. Sendo assim, a partir das orientações da professora de Estágio, comecei a aula fazendo a relação entre *Present* e *Past Perfect*, como descreveremos mais detalhadamente a seguir.

Como já mencionei, dei início, a aula com minha apresentação formal e, logo depois, entreguei aos alunos um material com exemplos do cotidiano da língua inglesa. A partir destes exemplos retomei a estrutura e os tempos verbais no passado, presente e perfeito (*warm-up*). Isto foi feito para promover não só a fixação do conteúdo, mas também com o

objetivo de fazer com que os alunos interagissem comigo e entre eles, ao discutir oralmente o uso adequado de cada um desses tempos verbais.

Logo após, comecei a revisar advérbios de frequência e os verbos irregulares (no passado), momento em que percebi o déficit dos conhecimentos dos alunos, pois a grande maioria, não sabia do assunto em questão ou não lembrava. Após a revisão, iniciei a apresentação do novo tópico, *Present Perfect*, a partir da discussão de um “*Timeline* (ver Apêndices); expliquei a forma básica, regras gerais e apresentei vários exemplos. Na sequência da aula, tirei as dúvidas e pedi para os alunos identificarem as diferenças entre os tempos em análise. Por fim, resolvemos e corrigimos juntos um exercício de fixação, proposto pelo livro didático do *Discovery English* - e indicado pela professora da turma; expliquei o restante dos exercícios do livro didático referentes à unidade temática 4, e solicitei aos alunos resolverem em casa; falei que a correção seria realizada na aula subsequente e que valendo um dos vistos constitutivos da média da 3º unidade.

Nessa primeira aula, como professor, aprendi muito: da grande importância do planejamento da aula (o bendito plano de aula), a questão da postura do professor na sala de aula. Estava muito nervoso no início, mas com o passar da aula, fui me sentindo mais confiante. Um fato lastimável que constatei neste primeiro encontro, além da falta de compromisso de grande parte dos alunos, foi a falta de conhecimento dos discentes em relação a assuntos básicos da língua inglesa, mesmo os alunos estando no último ano do ensino fundamental, o que demonstra a defasagem do ensino naquela turma.

Outra aula escolhida para descrição ocorreu no dia 12 de agosto de 2011 e teve como objetivo a consolidação do assunto apresentado na aula anterior. Iniciei a aula fazendo um *warm-up*, através de perguntas individuais acerca do conteúdo visto na aula anterior. Em seguida, corrigimos o exercício passado para casa: houve sorteio, através do diário de classe, indicando os alunos que fariam a correção no quadro para a turma; também revisei os tempos verbais estudados e retomei as regras básicas para elaborar frases no *Present Perfect*. Depois, deste primeiro momento, entreguei para os alunos uma xerox, produzida por mim, com frases nos tempos verbais em foco, todas retiradas da obra *Orgulho e Preconceito* (de autoria de Jane Austen), o que foi difícil de selecionar.

No final, pude perceber que os alunos conseguiram aprender de forma satisfatória os pontos gramaticais trabalhados. Fiquei muito satisfeito, com a ótima recepção dos alunos às obras literárias e seus respectivos contextos históricos que abordei, ao mesmo tempo em que trabalhei as frases gramaticalmente. Isso desconstruiu minha crença em relação à impossibilidade do letramento literário em escolas regulares de modo geral, e nas escolas da

rede estadual de ensino, em particular. Percebi que trabalhando com ideias inovadoras podemos introduzir e desenvolver a literatura nas aulas na escola pública e, principalmente, nas aulas de língua inglesa. Foi muito gratificante e motivador constatar que os alunos demonstraram interesse em conhecer a obra e a vida de Jane Austen: este fato que me surpreendeu!

A terceira aula escolhida para ser descrita foi ministrada no dia 19 de agosto de 2011. Inicialmente entreguei um material para os alunos com os principais pontos abordados em uma biografia contendo as principais informações sobre a vida e obra de Jane Austen. Então, expliquei detalhadamente os principais pontos para a produção de uma autobiografia e apresentei um exemplo de uma biografia. Discuti com os discentes alguns temas constitutivos das obras de Jane Austen, o que despertou muito interesse e curiosidade dos discentes sobre a autora e seu contexto sociocultural – principalmente porque comecei a falar para eles sobre o filme *Amor e Inocência*, o qual assistiríamos na aula posterior, servindo, além da pesquisa solicitada aos alunos, de alicerce para a produção da biografia. Ao final, dei o visto na tarefa de casa referente ao *Present Perfect*, que foi corrigida coletivamente; na sequência, pedi que os alunos fizessem uma pesquisa em casa sobre a vida e obra da Jane. Mais especificamente, entreguei um questionário para os discentes que, de certa forma, guiava a pesquisa, ou seja, a partir das perguntas do questionário, os alunos pesquisariam determinadas informações sobre a vida e obra de Jane Austen.

Analisando esta aula, pude novamente perceber a possibilidade de trabalhar literatura em aulas de língua estrangeira em escola pública e, além disso, de ensinar aos alunos produzirem um gênero textual na língua em foco. No entanto, constatei uma dificuldade da realidade das escolas brasileiras: a falta de materiais tecnológicos, já que a escola tem a disposição apenas uma sala de vídeo, sala esta desativada por falta de manutenção; além disso, a televisão que havia na escola não possui os cabos necessários para o seu funcionamento junto ao DVD. Sendo assim, fica a cargo do professor providenciar os recursos tecnológicos necessários para a utilização de suas atividades em sala de aulas.

A última aula selecionada para descrição foi, pessoalmente falando, a mais empolgante e satisfatória, já que trabalhei com minha paixão: o cinema. A aula ocorreu no dia 03 de setembro de 2011: começamos a assistir as principais e mais relevantes cenas do filme *Amor e Inocência*, que narra a história e obra da considerada maior escritora feminina do século XVIII: Jane Austen.

Escrevi no quadro negro uma lista de tópicos para, posteriormente, facilitar e orientar a análise do filme e que, também, servira de base para a produção da biografia. Ao fim da

aula, com quase 20 minutos de atraso, fiquei impressionado, pois os alunos queriam que eu ficasse nas duas aulas posteriores para eles assistirem o filme na íntegra e discutirmos; alguns discentes se mobilizaram e foram falar com a supervisora da escola sobre esta possibilidade; no entanto, devido as minhas aulas na universidade não pude ficar na escola e tivemos que encerrar a aula.

Ao final da aula, pude observar que trabalhando com empenho e dedicação, é possível quebrar tabus na escola pública, como inserir e viabilizar a produção de um gênero literário, despertando, assim, o interesse dos alunos para a literatura, a partir de práticas de letramento literário. Apesar das dificuldades enfrentadas, não é uma atividade difícil; com orientações, planejamento adequado e “boa vontade” do professor, é possível promover aulas interativas e tecnológicas que divergem da educação tradicional e possibilita a inserção desses alunos no mundo da literatura feminina, no nosso caso. Acredito que o cinema foi um ótimo *instrumento* de auxílio para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos, pois os alunos se apaixonaram pela história de Jane Austen e, ao mesmo tempo, em que assistiam ao filme, muitos deles já faziam anotações e produziam parte de seus textos biográficos.

Na aula seguinte, os alunos entregaram a produção escrita em língua inglesa referente à biografia da Jane Austen. Embora identificando alguns erros gramaticais e cópias de textos da internet, a grande maioria dos alunos conseguiu produzir satisfatoriamente os seus textos (escritos) baseados nas orientações de sala de aula. Fato este que me deixou alegre, pois pude perceber que as minhas orientações serviram para o letramento literário e escolar e o engajamento social dos alunos no mundo da literatura feminina. Cabe ressaltar que o processo de (re)escrita perdurou apenas por duas semanas, em virtude do pouco tempo para trabalhar os outros conteúdos, como solicitou a professora da escola, no período do estágio de regência.

Na próxima seção, apresentamos a análise das biografias das participantes sob a ótica do ISD, focalizando a *infraestrutura do texto*, em especial o *plano geral do texto*, os *tipos de discurso* e o *conteúdo temático*. Além disso, examinamos as dimensões que constituem o gênero de texto em análise a partir dos estudos de Scheneuwely e Dolz (1991).

5 UM ESTUDO INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVO SOBRE AS BIOGRAFIAS DE JANE AUSTEN

Nesta seção, apresentamos a análise de nossos dados à luz do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; SCHENEWELY e DOLZ 1991). Particularmente, centramo-nos na análise da *infraestrutura* das biografias. Para isso, organizamos a presente seção em duas partes, a saber: i) *a experiência didática da utilização do gênero em biografias: um estudo sobre a infraestrutura do texto*; ii) *as biografias produzidas pelos alunos: algumas considerações sobre o conteúdo, a forma e a função*. Centremos nossa atenção no contexto de produção do gênero em foco.

5.1 O contexto sociointeracional de produção das biografias

Para entender os aspectos composicionais das biografias produzidas, faz-se necessário retomar os aspectos do *contexto sociointeracional de produção* desse gênero, uma vez que este causa impacto tanto no *conteúdo* quanto na maneira como o texto é escrito (BRONCKART, 1999). Desse modo, apresentamos a seguir os parâmetros objetivos e socio subjetivos dos produtores de cada biografia.

Quanto aos parâmetros objetivos, os *lugares de produção* foram a residência das participantes e a sala de aula de língua inglesa de uma escola da rede estadual de ensino, ambas localizadas no município de Campina Grande, no interior da Paraíba. Durante o período de março à dezembro de 2011 aconteceram diferentes *momentos de produção* das biografias com aproximadamente 90 minutos cada. Os *emissores* selecionados para produção textual em questão foram duas pessoas do sexo feminino que estudavam no período diurno: na época da pesquisa, Iris e Janaina (pseudônimos) eram estudantes do 9º ano que possuíam respectivamente a faixa etária de 13 a 14 anos. O *receptor* foi um homem, Luciano, de 26 anos que na época da pesquisa era graduando do 5º período de Letras-Inglês. Ele nunca tinha exercido a profissão de professor de língua inglesa, sendo na disciplina de Estágio Supervisionado em língua inglesa I e II sua primeira experiência como docente.

No que diz respeito aos parâmetros socio subjetivos, os agentes produtores assumiram o lugar social de uma aluna da disciplina de língua inglesa em uma escola estadual, em uma das turmas do 9º ano no turno matutino. Em relação ao *receptor*, este assumia dois papéis sociais: o de professor-estagiário da disciplina de Estágio Supervisionado em língua inglesa II e o de professor-pesquisador. Vale ressaltar que cada ação de linguagem desenvolvida tinha

para as alunas um mesmo *objetivo*, tendo em vista as orientações dadas em sala de aula. Como veremos mais adiante, os textos biográficos foram produzidos em língua inglesa.

Visando sistematizar a análise de nossos dados, denominamos as biografias das participantes de texto 01 (biografia de Iris) e texto 02 (biografia de Janaina). Iremos, agora, a análise da *infraestrutura* das biografias.

Passemos a identificação de aspectos mais específicos do texto, com a análise de características da *infraestrutura textual* com a análise dos elementos constitutivos dessa *infraestrutura textual*: o *plano global*, os *tipos de discurso* e o *conteúdo temático*.

5.2 A biografia de Jane Austen: um estudo sobre a *infraestrutura* do texto

A compreensão da organização de um texto depende, em primeiro lugar, de uma análise linguístico-discursiva global, a fim de que a sua *infraestrutura textual* seja examinada (BRONCKART, 1999). Este exame é importante, tendo em vista que a infraestrutura de um texto pode variar em função das intenções de seu produtor, e de quem serão os *receptores*.

Para análise de aspectos da *infraestrutura textual* consideramos importante a identificação do plano global, dos *tipos de discurso* e dos assuntos tematizados às biografias analisadas. Como já mencionamos, fizemos análise dos textos produzidos por duas alunas do 9º ano, no semestre 2011.2.

Nesta camada do *folhado*, a *infraestrutura textual*, identificamos a construção do gênero biografia, que é o produto de uma ação de linguagem (produção textual), materializado por um autor empírico como uma forma particular de representação social desse agente ou apenas a formalização de um conjunto de representações sociais que podem ser descritas tais como o agente as interiorizou, e que são observadas no *plano geral*, nos *tipos de discurso* e nos *assuntos tematizados*.

5.2.1 O plano global das biografias

A identificação do *plano global do texto*, de suas partes constituintes e suas articulações não deve ser vista como uma simples abordagem estrutural do texto, mas deve levar-nos a compreender o estatuto dialógico dessa estrutura composicional, que não pode ser vista como aleatória, mas sim como obedecendo a um objetivo específico, conforme as representações que o agente produtor tem de seus *receptores*.

A partir desses conhecimentos, podemos começar a fase propriamente analítica dos

textos, examinando suas características mais globais. Buscamos identificar o(s) tipo(s) de suporte(s) no qual o texto é veiculado, sua configuração global, com o exame do título, de suas divisões maiores: os parágrafos.

Em relação ao *plano geral do texto* 1, podemos verificar que ele se constitui de 12 linhas, escrito em um único parágrafo: a descrição da vida de Jane Austen e apresentação de suas obras literárias. Esse texto apresenta linguagem e formato adequados ao gênero, tendo como suporte o papel ofício. O título do texto 1 é escrito em língua inglesa e apresenta uma inadequação no uso da preposição “on”, ao invés de “about”: “*Biography on Jane Austen*”.

Quanto ao texto 2, constituiu-se de 10 linhas e é estruturado em três parágrafos. No primeiro, Janaína apresenta uma breve contextualização da vida pessoal de Jane Austen, a fim de apresentar um panorama do *status* social de sua família, sua formação escolar, além de mencionar, no final do parágrafo, o impacto das obras de Jane Austen nos séculos XVIII e XIX. No segundo parágrafo, o texto traz à tona os membros da família de Austen e, no terceiro parágrafo, expõe o local e a data de nascimento, bem como a data de seu falecimento. Diferentemente do texto 1, o título do texto 2 é escrito em português: “*Biografia* → *Jane Austen*”

Ambos os textos (1 e 2) revelam apenas aspectos básicos e fundamentais da vida pessoal, escolar e profissional de Jane Austen. Esses textos são pouco densos e linguisticamente menos complexos que os que circulam na esfera escolar. Além disso, vemos que essa estrutura apresenta uma orientação claramente narrativa, mostrando, portanto, que os produtores dos textos 1 e 2 consideram o objeto de seu discurso, as biografias, a partir da “representação verbal de um objecto sensível (ser, coisa, paisagem), através da indicação dos seus aspectos mais característicos, dos pormenores que o individualizam, que o distinguem” (GARCIA, 1973, p.78).

5.2.2 Os tipos de discurso nas biografias

Em relação ao tipo de discurso, os agentes produtores dos textos 1 e 2, não se encontram inseridos no mesmo espaço-tempo do momento de produção. Isso é marcado linguisticamente pelos verbos do passado, destacados nos fragmentos a seguir, que situam esses agentes distanciados temporalmente do momento de produção:

Fragmento (1): “*Her first book was *Sense Sensibility* published in 1811.” (texto 1)*

Fragmento (2): She *was educated* *primarily by her father and [...]*” (texto 2)

De acordo com os trechos (1) e (2) verificamos que não há implicação dos parâmetros físicos de ação de linguagem dos agentes produtores, que se encontram num mundo criado. Portanto, as biografias em análise apresentam um mundo discursivo *disjunto* da situação de produção do relatório.

As unidades dêiticas, e os pronomes, além do tempo verbal do passado não remetem a um produtor empírico; ao contrário, esse produtor é externo ao mundo discursivo criado, atestando, assim, a *autonomia* dos agentes produtores em relação ao ato de produção. Segundo Bronckart (1999) essa *autonomia* é característica do tipo de discurso denominado de *narração*:

Fragmento (3): “*She lived and studied* *in Hampshire.*” (texto 1)

Fragmento (4): “*Jane Austen was born* *in 16 december 1775 and she died in 18 july 1817*” (texto 2)

Em ambos os fragmentos (3) e (4), a marca de 3ª pessoa do singular (destacados) – morfologicamente assinalada pelo verbo – não apenas reforça o papel do enunciador, como, em adição, destaca a relação dos participantes da interação. Esse recurso linguístico caracteriza a narração posto que, para Bronckart (199), na narração, observamos a presença de formas verbais e de pronomes de 3ª pessoa, que não implicam os participantes da interação: o *emissor* e o *receptor*. Além disso, observamos a presença de organizadores temporais, que não implicam os participantes da interação, o enunciador e o destinatário.

5.2.3 Os assuntos tematizados nas biografias

A análise da *infraestrutura* das biografias nos revela que as biografias, escritas pelas alunas do 9º ano da escola pesquisada e apresentam uma lógica em seu desenvolvimento no que diz respeito ao *conteúdo temático*. Vejamos, a seguir, os fragmentos retirados do texto 1:

Fragmento (5): “[...]she was born in Hampshire in England in 16 of December of 1775”.

Fragmento (6): *“Her books make sucess until today: Sense and Sensibilliy (1811); Pride and Prejudice(1813); Mansfield Park(1814); Emma (1815); Northager Abbey (1818); Persuasion (1818)”*.

Fragmento (7): *“[...] Emma was dedicated to the prince regent of that time.”*

Fragmento (8): *“Her died in 18 of july of 1887 to the 41 years for ill ness of Addison”*

Fragmento (9): *“its You finish words had been: I do not want nothing more than what [...]”*

Fragmento (10): *“She represent the libbertashion of woman in relation to the man. Her main target out of woman.”*

De acordo com os fragmentos anteriormente expostos, relativos ao texto 1, verificamos que o *conteúdo temático* é constituído pelos seguintes assuntos: a) apresentação da época em que a escritora, Jane Austen, viveu; b) suas obras literárias e seus respectivos anos de publicação; c) breve comentário sobre as obras da escritora; d) indicação da data de falecimento e causa de sua morte; e) suas últimas palavras; f) o impacto de suas obras na sociedade daquela época, como mostram os fragmentos (5), (6), (7), (8), (9) e (10) respectivamente. Vejamos, agora, os fragmentos extraídos do texto 2, que demonstram a organização do *conteúdo temático* desse texto:

Fragmento (11): *“Austen lived life as part of a close-kinit family located on the lower fringes of the English.”*

Fragmento (12): *“She was educated primarily by her father and older brothers as well as trough her own reading.”*

Fragmento (13): *“The novels of sensibility, of the second half of the 18th century and are part of the transition to 19th-century of realism.”*

Fragmento (14): *“Your family was large sis brothers: James, George, Edward, Henry Thomas, Francis William, and Cassandra Elizabeth.”*

Fragmento (15): “*Jane Austen was born in 16 december 1775, and she died 18 july 1817[...]*”

Já no texto 2, ilustrados nos fragmentos (10), (11), (12), (13), (14) e (15), emergem os seguintes *temas*: a) breve descrição do *status* social da família de Jane Austen; b) indicação dos membros familiares que influenciaram na educação da referida autora e da forma como foi educada; c) menção a uma das obras, situando-a na transição de um determinado período literário; d) retomada e descrição da quantidade de seus familiares; e) indicação da data de nascimento e de falecimento. De acordo com a análise realizada, podemos afirmar que apesar do conteúdo temático versar sobre Jane Austen, há diferentes *assuntos tematizados* nos textos 1 e 2.

Na próxima seção, examinamos as três *dimensões fundamentais* (SCHENEUWLY e DOLZ,1991) relativas à definição do gênero de texto em questão.

4.2 Reflexões sobre o conteúdo, a forma e a função das biografias produzidas

A seguir, analisaremos o que aconteceu em cada uma das três dimensões (o conteúdo, a forma e a função), fundamentais à definição e caracterização de um gênero de texto, nas biografias produzidas pelas participantes.

Como já mencionamos, o conteúdo determinado para a produção das biografias foi a vida e obra da escritora inglesa do século XVIII, seu contexto histórico e sua contribuição para o mundo literário. Solicitamos que as alunas pesquisassem sobre esta escritora e relatassem sobre sua vida. Em outras palavras, a forma de realização desta atividade foi bastante simples: no primeiro momento, dando continuidade às aulas da professora titular da turma, retomamos os pontos gramaticais que as alunas estavam aprendendo na época com frases retiradas das obras da Jane Austen. Posteriormente, começamos a discutir sobre a vida da autora e sobre como produzir uma biografia. Vale ressaltar que trabalhamos com exemplos de outras biografias, explicando às alunas detalhadamente as etapas de produção deste gênero (ver Anexos). Por fim, pedimos que as mesmas, individualmente, respondessem algumas questões sobre os principais fatos da vida de Austen. Além disso, outras orientações foram expostas no quadro negro para serem observadas durante o filme (Amor e Inocência), que serviriam como base para a produção das biografias de Jane Austen.

No que concerne ao conteúdo, primeira dimensão analisada, o texto 1 foi o que mais se aproximou das características do tema proposto pelo professor-pesquisador, devido à semelhança dos exemplos (ver Anexo C) trabalhados na sala de aula. Já o texto 2 se distanciou do tema em questão, pois a ordem cronológica dos fatos e a estrutura geral do texto, não coincidem totalmente com o texto biográfico apresentado.

Em relação à forma, segunda dimensão, nos textos 1 e 2, percebemos alguns erros gramaticais, ilustrados nos fragmentos a seguir, que não foge da realidade de produções textuais em língua inglesa no 9º ano, tendo em vista o nível de aprendizagem das alunas investigadas:

Fragmento (16): “ *Her books make success until today between them: sense Sensibility published.(1811); [...]*” (texto 1)

Fragmento (17): “*Your family was larger six brothers [...]*
Jane Austen was bron in 16 december 1775, and she died 18 july 1817...”
(texto 2)

Outro fato a ser observado é a falta de coesão e coerência nos textos 01 e 02, a ideia que a autora quer descrever é correta, no entanto está descrita de maneira errônea, tendo em vistas os padrões da língua inglesa:

Fragmento (18) “*Her died in 18 july of 1887 to the 41 years for ill ness of Addison.*
Its you finish words had been[...]” (texto 1)

Fragmento (19) “*Austens’s works critique. the novels of sensibility, of the second half of 18th century and are part of the transition to 19th – century realism*”. (texto 2)

As referidas biografias apresentaram algumas falhas não só em termos de coerência, mas também no que se refere a outros elementos da estrutura da sentença. No texto 1, verificamos problemas em relação ao uso dos pronomes.

Fragmento (20): “***Her*** died in 18 of july of 1887 to the 41 years for illness of Addison...”

Além disso, observamos no texto 01 o uso inadequado do termo destacado a seguir Iris: “[...] you ***finish*** words had been [...]”. Verificamos que Iris utilizou o verbo ***finish*** ao invés do termo ‘last’.

No texto 2, também há problemas de truncamento de ideias, provocado pela falta de coesão, como demonstra o fragmento a seguir:

Fragmento (21): “Austen ***lived life as part*** of a close-kinit family located on the house [...]”

Em suma, o texto 1 apresenta de forma coerente as principais características da autora, embora possua alguns erros gramaticais e estruturais não descaracteriza o gênero proposto. Já o texto 02 apresenta falhas mais acentuadas do que o texto 1, pois descreve alguns fatos irrelevantes e a falta de coerência e coesão implica, em alguns momentos, na falta de compreensão do leitor. No entanto, a agente produtora utiliza linguagem e estilo adequados ao gênero.

A biografia de Iris adequa-se, em linhas gerais, à segunda dimensão, a forma, proposta por Schneuwly e Dolz (1991) e que se refere à estrutura particular do texto pertencente ao gênero proposto. Iris fez uso de apresentações de determinada situação em ordem cronológica, através de seus textos, adequadas ao gênero que estava sendo produzido. Este fato revela o conhecimento da aluna em relação à estrutura dos textos, característica do gênero solicitado. No entanto, a biografia de Janaina apresenta problemas mais acentuados do que a de Iris em relação à forma do texto biográfico, já que ela foge da ordem cronológica indicada para elaboração do gênero analisado. Este fato demonstra que embora a aluna tenha compreendido a ideia geral da atividade, ela não se apropriou da segunda dimensão (SCHENEUWLY e DOLZ, 1991), a forma, relativa ao gênero biografia.

Em suma, gostaríamos de ressaltar que o domínio sobre a infraestrutura, o conteúdo, a forma e a função das biografias representa uma parte do processo de aprendizagem da fala e da escrita na língua inglesa. As biografias, apresentam suas próprias exigências em relação ao conteúdo, estrutura e tipos de discurso que as constituem. Assim, concordamos com Pinto (2003, p.57) ao afirmar que “[...] todos esses aspectos devem ser aprendidos mediante práticas sociais que desenvolvem as capacidades de linguagem dos aprendizes e as estratégias de aprendizagem”.

Em relação à terceira dimensão essencial à definição de um gênero de texto, a função, representada pelas configurações específicas das unidades de linguagem, nos textos analisados, observamos características do discurso oral e da modalidade informal.

Ambas ações de linguagem configuram-se como textos biográficos, embora apresentem problemas (acentuados) em sua forma, ou seja, ambos os textos representam o gênero biografia apesar de problemas de organização da estrutura. Isso remete ao que Schneuwly e Dolz (1991), postula sobre as características de qualquer gênero, defendendo que, para caracterizarmos qualquer gênero é necessário considerar essas três dimensões, e não apenas a forma.

Apesar da aprendizagem do gênero relacionar-se “[...] com codificação do conhecimento na sociedade e aos modos de organizar e de comunicar a informação numa situação determinada” (PINTO, 2003, p.57), defendemos que a aprendizagem de gêneros, ocorra na escola, por ser esta instituição a principal *agência de letramento* (KLEIMAN, 2005). Ou seja, é neste ambiente que o aluno deve se apropriar, não só do gênero biografia, mas outros gêneros de texto que desenvolvam outras habilidades linguísticas e, conseqüentemente, viabilizem diferentes práticas de letramento.

Passemos, agora, às nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, apresentamos os resultados do processo de letramento literário, mediado pelo cinema desenvolvido por um professor em formação inicial, autor deste trabalho, nas aulas de língua inglesa, com duas alunas do 9º ano, numa escola pública, situada na cidade de Campina Grande/PB, em 2011. Além disso, discutiremos sobre a concepção que as alunas demonstram sobre o gênero biografia.

Analisando o resultado de nossas aulas, percebemos vários impedimentos que circundam a atividade educacional na escola pública, como por exemplo, a falta de equipamentos eletrônicos, falta de material na área de literatura, e carga horária reduzida de aulas de língua inglesa. Contudo, constatamos que é possível o uso de tecnologias, como o cinema, em escolas da rede pública, se houver empenho e dedicação do professor. Ademais, outro fato constatado foi a ausência de atividades de leitura e de produção textual de obras literárias nas aulas de língua inglesa. Na verdade, a grande maioria dos alunos nunca tinha lido nenhum texto literário e desconheciam a escritora Jane Austen e suas obras.

A análise realizada foi importante tendo em vista que a *infraestrutura do texto* pode variar em função das intenções do agente produtor, e dos receptores. No que concerne ao suporte, ambas agentes-produtores escolheram uma folha de papel ofício para veicular o gênero produzido: a biografia.

Apesar dos problemas relativos à forma do texto, em ambas biografias, Iris e Janaina, foram capazes de especificar os detalhes essenciais que caracterizam o texto biográfico, utilizando uma linguagem adequada ao gênero de texto produzido. Ao analisarmos as biografias de Iris e de Janaina, verificamos certo grau de descuido com a linguagem utilizada - que se aproxima da modalidade oral - nessa produção escrita, pois nesse gênero analisado ocorreram problemas envolvendo pontuação, coesão e coerência. Isso comprova que as dificuldades das aulas se situam no plano da língua e da forma, e não do *conteúdo temático*.

Em relação aos objetivos específicos, estes também foram alcançados, já que através da nossa análise conseguimos demonstrar todo o processo do letramento literário realizado com as alunas do 9º ano, desde a parte teórica exposta em sala de aula até a versão dos textos produzidos pelas discentes. Além disso, através das análises das biografias foi possível identificar e caracterizar os textos sob a ótica do ISD, focalizando a *infraestrutura do texto* (BRONCKART, 1999) e a caracterização das *três dimensões* (conteúdo, forma e função) que compõem os textos (SCHENEUWLY e DOLZ, 1991).

Dessa forma, percebemos que o trabalho com gênero biografia pode ser utilizado

independentemente das dificuldades encontradas na sala de aula: o nível dos alunos da escola pública e a falta de recursos. Fica claro que a partir de qualquer situação em que alunos e professores estejam envolvidos, é possível, ao professor de inglês apresentar o conteúdo curricular, através do processo de letramento literário.

Dito de outra forma, a experiência adquirida durante a disciplina de Estágio Supervisionado foi única, pois pude perceber os fatores que podem interferir no ensino/aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas paraibanas. Dentre essas dificuldades, foi possível perceber o desnível entre os alunos da mesma turma, a desorganização da escola e a falta de recursos tecnológicos, apesar de estarmos no século XXI. Aprendi, também, que não adianta passar por todas as disciplinas teóricas na universidade sem ter a possibilidade de entrar para sala de aula e tentar transpor didaticamente os conhecimentos teóricos, pois “Na prática, a teoria é outra!” Esse que é bordão de alguns professores universitários pode ser confirmado durante o Estágio Supervisionado, como foi o meu caso. Nas aulas ministradas na escola tive a oportunidade de aprender várias lições, como o fato de sempre levar um plano B para a sala de aula, principalmente quando se pretende trabalhar com recursos tecnológicos.

Assim, é possível afirmar que o Estágio Supervisionado foi uma das disciplinas mais importantes do curso de formação de professores de língua inglesa, pois promoveu a inserção do futuro professor no mundo do trabalho. Muitas vezes, o Estágio é a primeira real experiência de regência do professor iniciante, como no meu caso. Esta experiência me possibilitou, enquanto professor em formação inicial, ter contato com o contexto social, cultural da escola pública paraibana, a qual provavelmente será meu futuro ambiente de trabalho.

Em síntese, a experiência do letramento literário foi de grande importância para a formação docente pois tive a oportunidade de colocar em prática uma parte dos conhecimentos adquiridos ao longo de cinco semestres do curso de Letras-Inglês, bem como também trabalhar com um *hobby*, o cinema, que tenho tanto apreço e que acredito ser um *instrumento* de grande valia para o processo de aprendizagem/ensino de língua inglesa. Concluindo, reafirmo que a disciplina de estágio supervisionado despertou o desejo de ensinar, principalmente quando notamos o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos a partir das aulas ministradas. Sendo assim, compreendo que o papel do professor é crucial para o letramento (literário) dos alunos.

REFERÊNCIAS

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel (org). *O ensino como trabalho*. São Paulo: EDUEL, 2004, p.37.

ARAÚJO, R. A. *O cinema sonoro e a educação*. São Paulo: São Paulo Editora, 1939.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003/[1979].

BRONCKART, J. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. Anna Rachel machado, Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ,1999.

_____. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2003.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. 5. Ed. Brasil, 1996. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br>>. Acesso em 16 de Set 2010.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CATELLI, R. E. *Cinema e Educação em John Grierson*. Disponível em <<http://www.mnemocine.com.br/aruanda/cineducemgrierson.htm>> Acesso em: 15 de Jun de 2011.

CORSEUIL, A.R. Literatura e cinema. In: Bonnici, T.; Zolin, L. O. (orgs.). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2005, p. 102-305.

COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

DINIZ, T. F. N. *Literatura e cinema: da semiótica à tradução cultural*. 2.ed.Belo Horizonte: O Lutador, 2003.

DOURADO, M. R.S. Dez anos de PCNs de Língua Estrangeira sem a Avaliação dos Livros Didáticos pelo PNLD, 2008. Disponível em <<http://www3.unisul.br>>. Acesso em 20 de Set de 2010.

DUARTE, R. *Cinema & Educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FERNANDES, C. R. D. *Leitura, literatura infanto-juvenil e educação*. Londrina: EDUEL, 2007.

FRANCO, C.; BONAMINO, A. A Pesquisa sobre Características de Escolas Eficazes no Brasil: Breve Revisão dos Principais Achados e Alguns Problemas em Aberto. *Educação On Line*, vol 1. Rio de Janeiro: PUC, 2005.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 26 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.

GUIMARÃES, C. *Imagens da Memória: entre o legível e o visível*. Belo Horizonte: PosLit-Fale/MG, Ed. UFMG, 1997.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989, p.143-233.

LAZAR, G. *Literature and Language Teaching: a guide for Teachers and Trainers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MARX, Karl. *O capital*. Livro I, vol. 2. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985a.

_____. *O capital: crítica da economia política*. Livro 3, Vol. IV, 4. ed. São Paulo: Difel, 1985b.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. 4. ed., São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, L. E.; CARDOSO, J. E. J. *Considerações sobre o ensino de línguas no Brasil: da instituição do método direto à primeira versão da LDB*. Disponível em: <<http://www.helb.org.br>>. Acesso em 22 de Set de 2010.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa. Tomo III*. Trad. Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papyrus, 1997.

ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: CUP, 2000.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. 26 ed. São Paulo: Cultrix, 2006/[1989].

SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1991.

SCORSI, R. Ângelo. *Cinema e literatura: Uma sintaxe transitiva*. Programa Diálogos Cinema-Escola. Boletim TVE Brasil. 2002. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/dce/pgm3.htm>> Acesso em 15 de jul de 2006.

SILVA, R. P. *Cinema e educação*. 1ed. São Paulo: Cortez Editora 2007.

STAM, R. *Film theory: An introduction*. Oxford: Blackwell, 2000.

TEACHMAN, Debra. *Understanding Pride and Prejudice*. Connecticut: Greenwood Press, 1997

VOLOCHINOV, V. N.. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 4. ed. São Paulo: Huitec, 1988/[1929].

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984[1930].

_____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987 [1937].

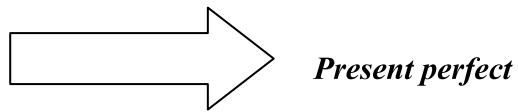
APÊNDICES

PLANO DE AULA- 05/09/2011

- **Tempo:** 90min. (duas aulas)
- **Interdisciplinaridade:** Português
- **Competência:** Identificar e utilizar “Past Perfect”.
- **Conteúdo:** Simple past e Past Perfect.
- **Procedimentos:**
 - Contextualizar o assunto da aula: warm-up, pergunta ao aluno individualmente a cerca de alguns episódios passados (e relatar também para os alunos acontecimentos passados para a ilustração da diferença entre Simple Past e Past Perfect.)
 - Retomar o uso e a estrutura dos tempos verbais no passado, presente e presente perfeito.
 - Entregar o material (Xerox com; time-line, explicação, forma básica do Past Perfect e exemplos)
 - Apresentação do Past Perfect tendo como base “time-line”. (Explicação da estrutura do Past. Perfect)
 - Revisar verbos de frequência e Verbos irregulares.
 - Pedir para os alunos identificarem a diferença entre os tempos em análises na Xerox (com a ajuda do professor).
 - Exercício de fixação feito na sala. (número 1 do livro didático)
 - Explicar o exercício do livro para ser feito em casa, o qual será corrigido na próxima aula. (valendo visto)
- **Recursos didáticos:** Xerox, quadro branco e giz, livro didático.
- **Avaliação:** a cargo da professora Ana Alfrida, baseada na correção da atividade em referência.
- **Referencia:** MELO, Maria de. **Discovery English: 9º ano do ensino fundamental** - pag. 51-54. Recife: Construir, 2010.

Past Perfect

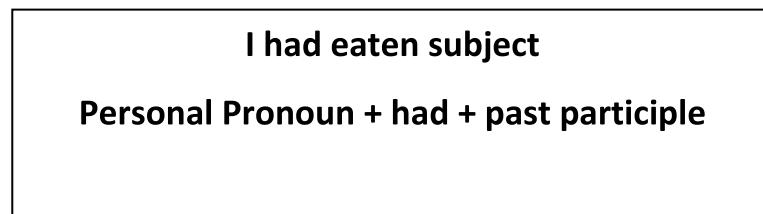
Example 1.



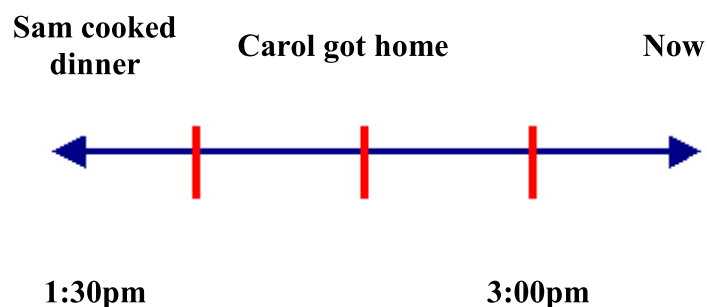
/ ___ Past Perfect ___ / ___ Simple Past ___ / ___ Simple Present ___ / ___ Simple Future ___ /

/ ___ 8:00hrs ___ / ___ 8:15min ___ / ___ 9:00hrs. ___ / ___ 10:30min ___ /

- Before I went to school, I **had eaten** a big breakfast.
- After I **had eaten** breakfast, I went to school.
- ✓ What happened first? What happened second?
- ✓ First: I ate breakfast.
- ✓ Second: I went to school.
- **Both of these activities happened in the past! However, one happened before the other.**

Form of Past Perfect

Example 2.



- Before Carol got home, Sam **had already cooked** dinner.
- After Sam **had cooked** dinner, Carol got home.
- When Carol got home, Sam **had already cooked** dinner.
- By 3:30, Carol **had already** gotten home

PLANO DE AULA- 12/09/2011

- **Tempo:** 90min. (duas aulas)
- **Interdisciplinaridade:** *Português e Literatura*
- **Competência:** *Identificar e utilizar “Past Perfect”.*
- **Conteúdo:** *Simple Past e Past Perfect.*
- **Procedimentos:**
 - *Retomar o assunto da aula anterior: Warm-up, pergunta ao aluno individualmente cerca do aprendizado da lição passada.*
 - *Correção do Exercício (home work); (perguntar individualmente através de sorteio); Através da correção, retomar o uso e a estrutura dos tempos verbais no passado, presente e presente perfeito e Fixar as regras do Past Perfect.)*
 - *Entregar o material (Xerox com; Review; Past Perfect, Past Simple and Irregular verbs.) Obs. todas as frases do exercício em foco, foram retiradas da obra Orgulho e Preconceito da escritora britânica Jane Austen.*
 - *Explicar e responder junto com os alunos as questões propostas no exercício (Xerox) baseado na obra da Jane Austen.*
 - *Pedir para os alunos identificarem a diferença entre os tempos em análises na Xerox (com a ajuda do professor).*
 - *Exercício de fixação feito na sala.*
 - *Explicar o exercício do livro para ser feito em casa o qual será corrigido na próxima aula. (valendo visto)*
- **Recursos didáticos:** *Xerox, quadro branco e giz, livro didático.*
- **Avaliação:** *a cargo da professora Ana Alfrida, baseada na correção da atividade em referência.*
- **Referencia:**
 - MELO, Maria de. **Discovery English: 9º ano do ensino fundamental** - pag. 51-54. Recife: Construir, 2010.
 - AUSTEN, Jane. **Orgulho e Preconceito/Pride and Prejudice: edição bilíngue.** São Paulo: LANDMARK, 2011.

REVIEW- PAST PERFECT – 12/09/2011

1. INDIQUE A ORDEM DOS ACONTECIMENTOS ABAIXO;

- a) Mr. Darcy: Tell me, do you and your sisters very often walk to Meryton?
Elizabeth Bennet: Yes, we often walk to Meryton. It's a great opportunity to meet new people. In fact, **when you met us, we'd just had the pleasure of forming a new acquaintance.**
- b) Mr. Darcy: “(...) **I had already listened** this song **when you arrived here.**”
- c) Mr. Darcy : “(...) **when you arrived** to the celebration, **I've already gone...** Please, Mrs. Bennet forgive me.”
- d) “(...) he **had talked** to her father **before, she arrived** at home.”
- e) Elizabeth Bennet: Why **had you gone** before my father **gave you** the permission?

2. COMPLETE ESTAS FRASES COM **PAST SIMPLE** OU **PAST PERFECT**.

- a) When I got home, my dad _____. (to leave)
- b) She had talked to her father before she _____ to bed. (to go)
- c) When I _____ to the farmer my wife already had left. (to arrive)
- d) Before Mrs. Bennet moved to London, Mr. Darcy had already bought a house there. (to buy)
- e) I _____ such a beautiful landscape before I went to Yorkshire. (to see)

3. INDIQUE QUE FRASES NO EXERCÍCIO ANTERIOR ESTÃO TRADUZIDAS ABAIXO:

- ✓ *Eu nunca tinha visto uma paisagem tão bonita antes de ir para Yorkshire.* ()
- ✓ *Quando eu cheguei em casa, meu pai tinha saído.* ()

4. ESCREVA: (**RIGHT**) PARA AS FRASES CORRETAS E (**WRONG**) PARA AS INCORRETAS.

- I do not have any money because I **had lost** my wallet. ()
- Tony had knew Istanbul so well because he **had visited** the city several times. ()
- **Have** Susan ever **studied** Thai before she moved to Thailand? ()
- She only understand the movie because she **had read** the book.()
- Kristine **had** never **was** to an opera before last night. ()

❖ *O Past. Perfect é usado para descrever uma ação que ocorreu no passado, antes de outra ação também passada*

PLANO DE AULA - 19/09/2011

- **Tempo:** 90min. (duas aulas)
- **Interdisciplinaridade:** Português
- **Competência:** Produzir satisfatoriamente uma biografia. (tendo como base o cinema)
- **Conteúdo:** Biografia – Vida e Obra (s) de Jane Austen.
- **Procedimentos:**
 - - *Contextualizar o assunto da aula (warm-up): pergunta ao aluno individualmente sobre as questões passadas na aula anterior. (Questões sobre a vida e obra de Jane Austen.) Retomar as questões que servirão de base para a produção da biografia.*
 - *Explicar de que é constituída uma biografia.*
 - *Fazer um pequeno relato sobre a vida da Jane e seu contexto sociocultural.*
 - *Explicar como o filme será apresentado na sala de aula. Indicar os procedimentos que os alunos terão que fazer ao assistirem o filme Amor e Inocência.*
 - *Indicar os principais pontos a serem observados no filme. (escreve no quadro negro)*
 - *Entrega o material (Xerox: Uma atividade que demonstra os procedimentos básicos para produção de uma biografia.)*
 - *Explicar a atividade a ser feita em casa, a qual será corrigida e explicada individualmente na próxima aula. (Valendo uma nota)*
- **Recursos didáticos:** Xerox, quadro branco, giz, livro didático e data show.
- **Avaliação:** a cargo da professora Ana Alfrida, baseada na correção da atividade em referência.
- **Referência:**
 - ROCHA, Ana Luiza Machado/FERRARI, Zuleica Agueda. **Take your time.** 3º Ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2004, p- 77.
 - **Amor e Inocência** (Becoming Jane) 2003. Focus films.

❖ **Questões para pesquisa sobre Jane Austen**

1. Quem era Jane Austen?
2. Quando e onde Jane Austen nasceu?
3. Quando e onde Jane Austen faleceu? De que ela morreu?
4. Em que catedral foi enterrada?
5. Ela era casada ou solteira?
6. Como era sua família?
7. Qual era o trabalho de Jane naquela época?
8. Quais são as principais obras (livros) dela?
9. Qual o principal foco de suas obras?
10. Qual a obra de Jane Austen que é considerada uma biografia de sua vida, ou seja, que retrata a sua história de vida?
11. Qual o nome do romance de Jane que foi escrito quando ela tinha 17 anos?
12. Qual o livro escrito por Jane Austen foi dedicado ao príncipe regente daquela época?

PLANO DE AULA - 26/09/2011

- **Tempo:** 90min. (duas aulas)
- **Interdisciplinaridade:** Português
- **Competência:** Produzir satisfatoriamente uma biografia. (tendo como base o cinema).
- **Conteúdo:** Biografia – Vida e Obra (s) de Jane Austen.
- **Procedimentos:**
 - - *Contextualizar o assunto da aula (warm-up): pergunta ao aluno individualmente sobre as questões passadas na aula anterior. (Questões sobre a vida e obra de Jane Austen.) Retomar as questões que servirão de base para a produção da biografia.*
 - *“Dar o visto” no exercício passado na aula anterior (primeira versão da biografia da Jane Austen) e solucionar as dúvidas pertinentes.*
 - *Entregar atividade para ser realizada na sala sobre a vida de Jane Austen. (Para servir de auxílio na produção da biografia)*
 - *Revisar os principais pontos de uma biografia.*
 - *Explicar como o filme será apresentado na sala de aula. Indicar os procedimentos que os alunos terão que fazer ao assistirem o filme; Amor e Inocência.*
 - *Indicar os principais pontos a serem observados no filme. (Escrever no quadro negro)*
 - *Explicar a atividade para ser feita em casa a qual será corrigida e explicada individualmente na próxima aula. (Valendo uma nota)*
- **Recursos didáticos:** Xerox, quadro branco, giz, livro didático, TV e DVD.
- **Avaliação:** Contínua.
- **Referência:**
 - ROCHA, Ana Luiza Machado/FERRARI, Zuleica Agueda. **Take your time**. 3º Ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2004, p- 77.
 - **Amor e Inocência** (Becoming Jane) 2003. Focus films.

Jane Austen's biography

1. Write **C (correct)** or **I (incorrect)** after the sentences. (And rewrite and correct the wrong sentences).

- a) Jane Austen had two sisters. ()
- b) She was married ()
- c) Austen was a writer. ()
- d) She was born in the USA. ()
- e) Jane wrote some books about woman's life. ()
- f) She dead in 1815, with 68 years old. ()
- g) Her father was a lawyer ()
- h) Her family was very rich. ()
- i) Jane lived in a city center ()
- j) Pride and prejudice was her first book. ()
- k) Man was the focus on the Jane Austen's book ()

PLANO DE AULA – 03/10/2011

- **Tempo:** 90min. (duas aulas)
- **Interdisciplinaridade:** Português
- **Competência:** Produzir satisfatoriamente uma biografia(tendo como base um filme)
- **Conteúdo:** Biografia – Vida e Obra (s) de Jane Austen.
- **Procedimentos:**
 - *Contextualizar o assunto da aula (warm-up): pergunta ao aluno individualmente sobre as questões passadas na aula anterior. (Questões sobre a vida e obra da Jane Austen.). Retomar as questões que servirão de base para a produção da biografia.*
 - *Entregar atividade para ser realizada na sala sobre a vida de Jane Austen. (Para servir de auxílio na produção da biografia)*
 - *“Dar o visto” no exercício passado na aula anterior (primeira versão da biografia da Jane Austen) e solucionar as dúvidas pertinentes.*
 - *Revisar os principais pontos de uma biografia.*
 - *Explicar como o filme será apresentado na sala de aula. Indicar os procedimentos que os alunos terão que fazer ao assistirem o filme; Amor e Inocência.*
 - *Indicar os principais pontos a ser observados no filme. (escreve no quadro)*
 - *Apresentação do filme **Amor e Inocência**, filme que retrata a biografia da autora britânica Jane Austen. (Cenas relevantes para a produção da biografia)*
- **Recursos didáticos:** Xerox, quadro branco, giz, livro didático e TV e DVD
- **Avaliação:** Contínua.
- **Referência:**
 - ROCHA, Ana Luiza Machado/FERRARI, Zuleica Agueda. **Take your time**. 3º Ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2004, p- 77.
 - **Amor e Inocência** (Becoming Jane) 2003. Focus films.

PLANO DE AULA– Luciano Leal – 17/10/2011

- **Tempo:** 90min. (duas aulas)
- **Interdisciplinaridade:** Português
- **Competência:** Produzir satisfatoriamente um Filme Review. (tendo como base o filme Orgulho e Preconceito)
- **Conteúdo:** Filme Review – Orgulho e Preconceito baseado na obra da Jane Austen.
- **Procedimentos:**
 - *Warm up - comentar a respeito de cinema e algumas de suas principais características.*
 - *Entregar o material (Xerox), com as principais características do filme review e um exemplo.*
 - *Explicar passo a passo os principais pontos para a construção do filme review com o auxílio do quadro branco e da Xerox.*
 - *Fazer de maneira sucinta um filme review junto com os alunos (fazendo perguntas de maneira coletiva) sobre o filme visto anteriormente (Amor e inocência)*
 - *Fazer uma breve apresentação do filme ; **Orgulho e Preconceito** , baseado na obra de Jane Austen.*
 - *Explica a atividade para ser feita em casa a qual será corrigida e explicada individualmente na próxima aula. (valendo uma nota); uma pesquisa sobre os principais pontos do filme.*
- **Recursos didáticos:** Xerox, quadro branco, giz, TV e DVD.
- **Avaliação:** Continua.
- **Referencia:** **Orgulho e Preconceito** (Pride and Prejudice) 2005. Focus films

PLANO DE AULA- MICRO AULA – 31/10/2011

- **Tempo:** 90min. (duas aulas)
- **Interdisciplinaridade:** Português
- **Competência:** Produzir satisfatoriamente um Filme Review (tendo como base o filme Orgulho e Preconceito)
- **Conteúdo:** Filme Review – Orgulho e Preconceito baseado na obra da Jane Austen.
- **Procedimentos:**
 - *Coleta dos vistos para formar a nota dos alunos.*
 - *Correção coletiva da atividade de casa (pesquisa sobre os principais pontos de “Orgulho e Preconceito”), para servir de base para a produção do filme review.*
 - *Indicar os pontos a ser observados no filme que servirão de base para a realização do filme review. (Escrever no quadro branco)*
 - *Fazer um pequeno relato sobre o filme a ser trabalhado em sala.*
 - *Explicar como o filme será apresentado na sala de aula (na próxima aula). Indicar os procedimentos que os alunos terão que fazer ao assistirem o filme Orgulho e Preconceito.*
 - *Explicar a atividade para ser feita em casa a qual será corrigida e explicada individualmente na próxima aula. (valendo uma nota)*
- **Recursos didáticos:** quadro branco, giz, TV e DVD.
- **Avaliação:** Contínua.
- **Referência:** **Orgulho e Preconceito** (Pride and Prejudice) 2005. Focus Films.

ANEXOS

Anexo A – Biografia de Jane Austen produzida por Iris (Texto 1)

Biography on Jane Austen.

Jane Austen, a famous writer of 18th century, she was born in Hampshire in England in 16 of december of 1775. She lived and studied in Hampshire. Her first book was Sense Sensibility published in 1811. Of the 17 years she created a called parody Lady Susan. Her books make suces until today bet ween them: Sense and sensibility (1811); Pride and Prejudice (1813); Mansfield Park (1814); Emma (1815); Northanger Abbet (1818); Persuasion (1818). Her books make ~~as much~~ as much suces that Emma was dedicated to the prince regent of that time. Her died in 18 of july of 1817 to the 43 years for ill nes of Addison. it's You finish words had been "I do not want nothing more than what". She represent the libertashion of woman in relation to the man. Her main target out of woman.

Anexo B – Biografia de Jane Austen produzida por Janaína (Texto 2)

Biografia de Jane Austen.


Austen lived life as part of a close-knit family located on the lower fringes of the English gentry. She was educated primarily by her father and older brothers as well as through her own reading. Austen's works critique the mores of sensibility, of the second half of the 18th century and are part of the transition to 19th-century realism.

Your family was large six brothers: James, George, Edward, Henry Thomas, Francis William, and Cassandra Elizabeth.

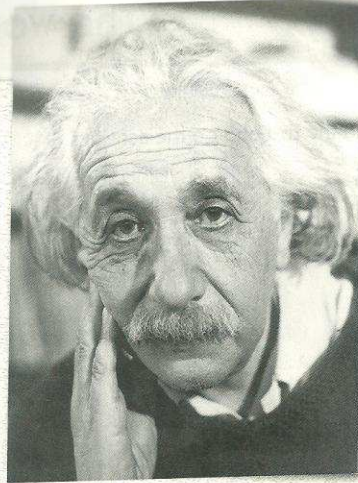
Jane Austen was born on 16 December 1775, and she died 18 July 1817...

The
End

Anexo C – Biography

 P. Read the text and do the activities.

Albert Einstein, a famous physicist of 20th century, was born in Germany in 1879. He lived and studied in Munich, Milan and Switzerland. He started working at the Swiss Patent Office in Bern. He was the Director of the Kaiser Wilhelm Institute in Zurich from 1913 till 1933. He formulated the theories of special and general relativity. In 1916, he published his General Theory of Relativity and in 1921 he received the Nobel Prize for Physics. In 1933 he moved to the United States of America. He was Professor of Theoretical Physics at Princeton University from 1933 till 1955, when he died.



1. Complete the sentences.

- Einstein was a famous _____.
- He moved to the U.S.A. in _____.
- He received the _____ in 1921.
- He was _____ at Princeton University.

2. Answer the questions.

- Where was Einstein born?

- Where did he live and study?

- Where did he start working?

- What did he formulate?

- What did he publish in 1916?

- When did he die?



Project

What's the weather like?
Follow your teacher's instructions.

Anexo D – Review

Unit 12b Reviews

- 8** Rewrite the extract using relative pronouns/adverbs. The words in bold show where you should add the relative clauses.

The story is about a young woman named **Emily**. She is hired by a mysterious **lady**. Emily's assignment takes her to **Rio de Janeiro**. The man takes her on a **dangerous journey**.

- 1 She is a private detective.
- 2 The lady's uncle disappeared in Brazil.
- 3 In Rio de Janeiro, she meets a strange man called David Travis.
- 4 The dangerous journey eventually leads them into the heart of the Amazon Rainforest.

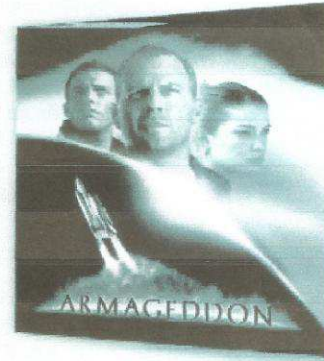
- 9** a) Read the rubric and underline the key words, then answer the questions.

A magazine has asked its readers to submit reviews of films that they have recently seen and think would be of interest to other people.

- 1 Who is going to read your review?
- 2 Which of the following must you include? Tick (✓).
 - A main points of the plot
 - B number of seats in the cinema
 - C type of film, name of director
 - D recommendation
 - E main characters and names of actors who portray them
 - F general comments about acting, soundtrack, etc

- b) Read the film review. What is each paragraph about? How does the writer recommend the film? If you were to recommend this film, how would you recommend it?

ARMAGEDDON



Introduction

1 Armageddon is an action packed adventure about an enormous asteroid and the desperate efforts of mankind to stop it from destroying the world. Directed by Jerry Bruckheimer, the cast includes Bruce Willis as Harry Stamper, an oil rig owner, Liv Tyler as his daughter, Grace, and Ben Affleck as Stamper's employee, A.J., who is in love with Grace.

Main Body

2 The story begins when NASA discovers that the gigantic asteroid is only eighteen days away from destroying the Earth. NASA asks Harry to prevent the deadly asteroid from reaching our planet. Harry and his oil rig crew are given intensive training by NASA astronauts before they travel to space.

3 The film is filled with suspense as the men race against time to save the planet. The special effects and computer graphics are so spectacular that the audience will be amazed. The actors give a brilliant performance and the directing is superb. What is more, the soundtrack, mostly by Aerosmith, is fantastic.

Conclusion

4 I thoroughly recommend this film. If you like excitement, it will definitely keep you on the edge of your seat. Don't miss it!

- 10** a) Read the rubric, underline the key words, then answer the questions.

Your teacher has asked you to write a film review for the school magazine. Write your **review** for the magazine, mentioning the main points of the plot, general comments about the acting, the directing, the plot, etc. as well as your recommendation (120-180 words).

- 1 Who is going to read your review? What tenses should you use?
- 2 Which of the following should you use? Tick (✓).
passive voice ___; variety of adjectives ___; colloquial language ___; complex sentences ___; abbreviations ___;
- 3 a) What type of film is it? b) Who directed it? c) Who stars in it? d) What characters do they play? e) What is the film about?
- 4 What are the main points of the plot? What general comments would you make? How would you recommend the film?

- b) Use your answers in Ex. 10a to write your film review. You can use the review in Ex. 9 as a model.

Unit 12b Reviews







- 4 The plot has an unexpected **twist/cast** when little John finds out the truth.
- 5 The story has a **dull/tragic** end when the helicopter crashes on a mountain.
- 6 The **script/cast** of the film includes some of the hottest names in Hollywood.
- 7 The book is **based on/set in** the incredible life story of Charlie Chaplin.
- 8 *The Matrix* has the most spectacular **special effects/premieres** in film history.
- 9 *Mad Park* is a **box office hit/dull read**. You'll fall asleep after the second page.
- 10 *Captain Correlli's Mandolin* **plays the part/tells the story** of a young Italian soldier who falls in love with a Greek girl.

6 a) Match the types of books/films to their definitions.

Column A	Column B
1 comedy	A a film in which cartoons are brought to life
2 romance	B an exciting film full of adventure and danger
3 animated film	C a book or a film about a frightening story
4 mystery	D a film that makes people laugh
5 action film	E a book or a film about life in space/the future
6 science fiction	F the story of a person's life written by sb else
7 horror	G a book or a film about a love story
8 biography	H a book or a film about strange events that are not solved until the very end of the story

b) Fill in the table below with adjectives from the list.

dull, excellent, terrible, moving, superb, awful, fantastic, fascinating, touching, dreadful, thrilling, hilarious, entertaining, amusing



1 	good/interesting
2 	exciting
3 	funny
4 	sad
5 	boring
6 	bad

c) Use adjectives from the table to talk about films/plays you have seen and books you have read, as in the example.



e.g. *Dr Doolittle is one of the most amusing comedies I have ever seen.*

7 Look at the chart and use words/phrases from the useful vocabulary box on p. 79 to write your recommendation for each book/film, as in the example.

BOOKS Readers' Poll

- 1 *The English Patient*, by Michael Ondaatje 
Romance
- 2 *20,000 Leagues Under the Sea*, by Jules Verne 
Adventure

FILMS Viewers' Poll

- 3 *Sleep Well!* directed by Jack Miller 
Drama
- 4 *Stuart Little*, directed by Rob Minkoff 
Comedy

e.g. *I highly recommend The English Patient. It is a well-written and touching romance.*

RELATIVE CLAUSES

To make your review more interesting to the reader you can add details about the plot using relative clauses.

- e.g. *Detective Larch wants to catch Scar. Scar is a diamond smuggler.*
 → *Detective Larch wants to catch Scar who is a diamond smuggler.*
William discovers a secret path. It leads to the castle.
 → *William discovers a secret path which leads to the castle.*
Claire is a teacher. Her son wins a scholarship to study biology.
 → *Claire is a teacher whose son wins a scholarship to study biology.*
They travel to York. In York they meet a very unusual taxi driver.
 → *They travel to York where they meet a very unusual taxi driver.*